

Vânia

após um AVC, só superação

Jornalista conta como tem sido sua nova rotina e a luta pela recuperação após acidente vascular.

3 E 5. PRINCIPAL

JURNAL

R\$ 2,00

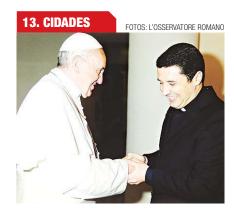
Ano 3 #1123 **Natal-RN Domingo** 30 / Junho / 2013

COMO FUNCIONA A PLENÁRIA DE **UMA REVOLTA**

Repórter acompanha uma plenária do movimento que puxou os protestos em Natal e relata como tudo funciona.

4. RODA VIVA

PREFEITO PARCELA **DÍVIDA DE R\$ 44,7 MILHÕES COM A** CAIXA ECONOMICA



UMA MISSA REZADA POR FRANCISCOS

Padre potiguar no Vaticano celebra missa ao lado de seu homônimo, Francisco, o papa; e conta a emoção do rito.

ASSALTOS A ÔNIBUS **CRESCEM 103% NO** PRIMEIRO SEMESTRE

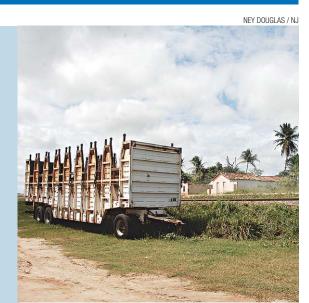
/ TRANSPORTE / EM NATAL, A CADA TRÊS DIAS, DOIS ASSALTOS ACONTECEM E JÁ SOMAM 270 OCORRÊNCIAS EM SEIS MESES. APÓS APELOS, POLICIAIS VÃO ATUAR DENTRO DOS ÔNIBUS



10. POLÍTICA

COLHEITA CRESCE, MAS PRODUÇÃO CAI

Colheita de cana no RN cresce 23% este ano, mas a produção de açúcar está em queda. Ceará-Mirim explica o paradoxo.



15 E 16. ESPORTES

NO MARACANA, CANARINHOS É **FURIOSOS**

Em duelo que vai muito além do próprio torneio e sob o comando de Neymar, seleção brasileira enfrenta hoje a Espanha pela final da Copa das Confederações, às 19h, no Maracanã.





MYUNDAI CAQA

HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

Últimas



Editor Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br



84 3342.0358 / 3342.0350

CONTABILIZANDO OS PREJUÍZOS

/ PROTESTO / EMBORA NÃO TENHAM REGISTRADO OCORRÊNCIA DE SAQUES E DEPREDAÇÕES, COMERCIANTES LAMENTAM AS PERDAS QUE TIVERAM COM O FECHAMENTO DAS LOJAS

REFAZER NA MANHÃ de ontem o caminho por onde passaram os manifestantes da Revolta do Busão na última sexta-feira revelava que as consequências do ato ainda guardavam seu lugar. No início do horário comercial do sábado, algumas lojas, supermercados e instituições bancárias da região, em especial as que não abriram ontem, continuavam protegidas com tapumes de madeira e barreiras de alumínio. Passando por avenidas como Deodoro da Fonseca, Prudente de Morais e Rio Branco, facilmente avistava-se as proteções. Em certos locais, funcionários já retiravam as peças de madeira.

As medidas de proteção diante do medo das depredações, constantes em protestos por todo o país e também no último realizado na capital potiguar, no dia 20, causaram prejuízo para os comerciantes. Soma--se a isso o fato das empresas de transporte terem recolhido os seus veículos no início da tarde.

"Passar a tarde inteira sem funcionara é muito prejuízo para uma loja do tamanho da nossa", relatou Isaú Jussier, gerente de da loja do Atacadão dos Eletros da avenida Rio Branco, que teve sua porta reforçada com chapas

Apenas esta unidade registrou perda de mais de R\$ 7 mil em vendas. As outras lojas da conta da falta de transporte publico e que tem mais movimento do que a gerida por Isaú, registraram uma média de R\$ 20 mil de prejuízo. "É um absurdo termos que fechar as lojas por teções na porta da loja, a sub-



Para abrir as lojas ontem para os consumidores, comerciantes tiveram de retirar os tapumes



Isaú Jussier, gerente de loja



▶ Denise Florêncio, subgerente de loja

rede, que também fecharam por conta do protesto. Até os ban- gerente da Bella Shop, Denicos vizinhos nossos colocaram se Florêncio, liberou os funcioproteções. Ontem, pelo menos, nários da loja ainda mais cedo. foi tudo pacífico e não teve de-"Era menos de 13h30 quando predação", disse o gerente. todo mundo foi embora. Não ti-Por não ter posto as pronha como segurar os funcionários. Fica só o prejuízo. Ainda

bem que não quebraram nada", afirmou Denise.

Apesar de toda a precaução dos comerciantes, a reportagem não identificou sinais de vandalismo ao longo do trajeto. A situação atípica diante dos protestos anteriores ocorreu por conta da ação da Polícia Militar, que deteve 27 pessoas, dos quais nove menores, que estariam com artefato ilícito ou tentado depredar algum local. Todos foram levados à Delegacia de Plantão da Zona Sul, passaram por averiguação e foram liberados.

O próximo ato de manifestação deverá ser marcado na tarde de segunda-feira (1/7), quando o movimento Revolta do Busão irá reunir-se em plenária no Centro de Convivência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NOVO FIES,

ATÉ 100% DE

FINANCIAMENTO

Convênio com mais de 2.500

Laboratórios modernos para

Professores mestres e doutores

com experiência de mercado.

Escritório Jurídico Júnior.

Núcleo de Talentos.

aulas práticas.

empresas no Norte/Nordeste

para vagas de estágio e emprego.

/ PESQUISA DATAFOLHA /

POPULARIDADE DE **DILMA CAI 27 PONTOS** EM TRÊS SEMANAS

PESQUISA DATAFOLHA FINALIZA-

DA sexta-feira mostra que a popularidade da presidente Dilma Rousseff desmoronou. A avaliação positiva do governo da petista caiu 27 pontos em três semanas.

Hoje, 30% dos brasileiros consideram a gestão Dilma boa ou ótima. Na primeira semana de junho, antes da onda de protestos que irradiou pelo país, a aprovação era de 57%. Em março, seu melhor momento, o índice era mais que o dobro do atual, 65%.

A queda de Dilma é a maior redução de aprovação de um presidente entre uma pesquisa e outra desde o plano econômico do então presidente Fernando Collor de Mello, em 1990, quando a poupança dos brasileiros foi confiscada.

Naquela ocasião, entre março, imediatamente antes da posse, e junho, a queda foi de 35 pontos (71% para 36%).

Em relação a pesquisa anterior, o total de brasileiros que julga a gestão Dilma como ruim ou péssima foi de 9% para 25%. Numa escala de 0 a 10, a nota média da presidente caiu de 7,1 para 5,8.

Neste mês, Dilma perdeu sempre mais de 20 pontos em todas regiões do país e em todos os recortes de idade, renda e escolaridade.

O Datafolha perguntou sobre o desempenho de Dilma frente aos protestos. Para 32%, sua postura foi ótima ou boa; 38% julgaram como regular; outros 26% avaliaram como ruim ou péssima.

Após o início das manifestações, Dilma fez um pronunciamento em cadeia de TV e propôs um pacto aos governantes, que inclui um plebiscito para a reforma política. A pesquisa mostra apoio à ideia.

A deterioração das expectativas em relação a economia também ajuda a explicar a queda da aprovação da presidente. A avaliação positiva da gestão econômica caiu de 49% para 27%. A expectativa de que a inflação vai aumentar continua em alta. Foi de 51% para 54%.

Em dois dias, o Datafolha ouviu 4.717 pessoas em 196 municípios. A margem de erro é de 2 pontos para mais ou para menos



CRATERA

A chuva da noite de sábado, que durou pouco mais de três horas, causou uma série de transtornos em Natal. Na avenida João Medeiros Filho (foto), o asfalto cedeu, abrindo uma cratera que tomou mais da metade da pista.

/ PARNAMIRIM /

MORDOMO DO ALECRIM É VÍTIMA DE LATROCÍNIO

O MORDOMO DAS equipes profissional e sub-20 do Alecrim Futebol Clube, Franklin Rodrigo Duarte, 19, foi vítima de um latrocínio no início da madrugada de ontem.

O jovem estava próximo a linha do trem que corta o bairro Parque Industrial, em Parnamirim, quando foi abordado por um assaltante que pediu seu celular. Frank, como era mais conhecido, reagiu e foi baleado. Ele ainda foi socorrido por uma viatura da Polícia Militar ao hospital Deoclécio Marques, na mesma cidade da Grande Natal, mas não resistiu ao ferimento. O velório foi realizado ainda na manhã de sábado, em Mãe Luíza.

O clube onde ele trabalhava divulgou uma nota em seu site, na manhã de ontem, registrando o pesar da instituição e contando um pouco da relação do mordomo com o Alecrim.

O texto ainda registra que o celular roubado seria seu "único luxo", comprado recentemente e dividido em várias prestações. "Os dias do Alecrim Futebol Clube ficaram mais tristes", assinala a nota.

Por ser um dos funcionários mais novos do Periquito, Frank era tratado como mascote da equipe. "Tínhamos o



Franklin Rodrigo Duarte

maior carinho e cuidado com ele. Na hora que precisássemos dele, nunca faltava. Era um garoto de ouro, muito querido por todos. Infelizmente, a violência nos retirou uma pessoa tão boa", afirmou Miguel Ernesto, diretor de futebol do Alecrim.

O dirigente ainda destacou que Frank seria homenageado na rodada final da Copa Ecohouse, realizada na noite deste sábado no estádio Frasqueirão, e que envolveu, além do Alecrim, os times do ABC, América e Náutico (PE).

"Ainda iremos estudar junto ao presidente (Anthony Armstrong) outra homenagem maior para ele, que merece ser lembrado", destacou Miguel.



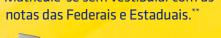
Transfira o seu curso para a Faculdade Maurício de Nassau e conte com a qualidade do maior Grupo Educacional do Norte-Nordeste.

FORMAS DE INGRESSO:

- Transferência externa
- Portador de diploma. Vestibular agendado.

vestibular.**

- Use sua nota do ENEM e entre sem
- Matricule-se sem vestibular com as
- notas das Federais e Estaduais.*





MAURÍCIO DE NASSAU FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA



f/FacMauriciodeNassau 💆 @FNassau WWW.UNINASSAU.EDU.BR **CAMPUS NATAL: 84 3344.7800** Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514 - Capim Macio

Principal



Editor Moura Neto

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

TRANSPORTE DO MEDO

/ INSEGURANCA / RODOVIÁRIOS CONTABILIZAM 60 CASOS DE ASSALTOS A ÔNIBUS EM 25 DIAS DE JUNHO, UMA MÉDIA DE TRÊS OCORRÊNCIAS A CADA DOIS DIAS; NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013 FOI REGISTRADO UM CRESCIMENTO DE 103% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO

> **PAULO NASCIMENTO** DO NOVO JORNAL

AS AUTORIDADES POLICIAIS estão se debatendo diante de uma "epidemia" de assaltos no sistema de transporte público de Natal. Somente neste mês, até a última quarta-feira, foram registrados 60 casos dentro dos ônibus que circulam na cidade. A soma semestral alcança 270 ocorrências, que é 103% superior ao mesmo período de 2012, de acordo com a contabilidade do Sindicato dos Profissionais de Transporte do RN (Sintro-RN),

Uma simples média feita entre

rios e dias de atuação dos criminosos na capital do estado. O relatório foi apresentado

A área mais afetada pelos criminosos é a Zona Oeste da cidade, especialmente as avenidas Bernardo Vieira (na região do bairro das Quintas), Bom Pastor, Mário Negócio, Felizardo Moura e Dou-

munidades como o Salgado, Novo Horizonte (antiga Favela do Japão) e Mosquito. Desses locais se origina boa parte dos criminosos identificados como responsáveis pela onda de assaltos a ônibus. "Todos sabemos que é uma só pessoa que assalta de manhã na Mário Negócio, à tarde na Bernardo Vieira e no KM 6", afirmou Nastagnan Batista,

presidente do Sintro-RN. Os nomes, endereços e fotos de 35 homens suspeitos de assaltos na Zona Oeste foram reunidos pelo setor de inteligência do 9º Batalhão da Polícia Militar (BPM), que é responsável pela área. A maioria dos indivíduos identificados é menor de idade. Um deles já foi apreendido cinco vezes e confessou a participação em outros 19 assaltos a veí-

Junto com ele também foram apreendidos outros três menores, todos moradores da comunidade São José, mais conhecida como Guarita, por suspeita de participação nos crimes. Todos estão soltos. Em 2013, até o início da semana passada, a PM encaminhou para a delegacia 14 presos em flagrante por participação direta em assaltos a ônibus na cidade.

assaltos em Natal, o setor de estatísticas da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) realizou um levantamento completo dos crimes. O estudo apontou os principais locais, horá-

pelo tenente-coronel Alarico Azevedo aos rodoviários na manhã da última quinta-feira, em reunião na sede do sindicato, no Baldo. O perfil apurado das ações é de que a maioria dos crimes acontece em maior número aos sábados e domingos; nos dias 13, 14, 20 e 21 de cada mês. O período temporal que concentra os assaltos oscila entre 5h e 7h e entre as 18h e 21h. "Com esse levantamento podemos otimizar os nossos recursos, combatendo o crime de uma forma melhor", apontou o tenente-coronel.

tor Napoleão Laureano (KM 6).

Essas vias são rodeadas por co-

culos de transporte público.



Polícia Militar vai reforçar a segurança nas viagens do transporte coletivo da cidade

SINTRO PEDE DELEGACIA **ESPECIALIZADA**

O aumento exponencial dos assaltos fez com que o Sintro solicitasse a reunião com representantes da segurança pública. A categoria assustou-se ao fechar dezembro do ano passado sem nenhum ônibus assaltado na capital para 60 ocorrências em 25 dias

deste mês. A notícia que corria nas rodas de conversa do sindicato na manhã de quinta-feira era a do mais recente assalto, da noite anterior. A dupla, ambos menores de idade e armados, levou todo o dinheino pescoço do motorista e ainda deu um tiro na lataria do veículo, segundo contavam testemunhas que estavam no local.

o major, que já teve o irmão, motorista de ônibus, assaltado cinco vezes este ano.

A outra medida anunciada foi a de que o levantamento feito pela PM com os dados dos principais suspeitos de assaltos na Zona Oeste será compartilhado com a Polícia Civil. As investigações partirão de duas delegacias especializadas: a de Furtos e Roubos (Defur) e em Atendimento ao Adolescente Infrator (DEA).

Segundo o delegado Atanásio Gomes, que esteve na reunião ro do cobrador, fez um leve corte com o Sintro, todos os boletins de ocorrência registrados na cidade serão concentrados na Defur, da qual é titular. "Não tem como acabar com os assaltos. Mas com certeza queremos diminuir o número ao máximo. A partir de agora todas as investigações serão concentradas na Defur", destacou Gomes.

> Ao mesmo tempo em que anunciou a medida, Atanásio pediu a ajuda dos rodoviários. A requisição partiu dos relatos dos motoristas e cobradores de que um homem conhecido pelo apelido de "Pikachu" seria responsável por uma série de assaltos. "Peço que todos os que tenham sido assaltados por ele venham com cópias do boletim de ocorrência para abrirmos inquérito e pedir a prisão dele", disse o delegado durante a reunião.

> Nomeado delegado-geral adjunto recentemente, Adson Kepler também se dirigiu até o Sintro para dar satisfações à categoria. E sinalizou positivamente para atender um pleito antigo dos rodoviários. Desde 2011, diante da violência crescente, que eles pedem a abertura de um setor especializado no atendimento aos casos de assaltos dentro do sistema de transporte.

> "Sou defensor da criação da delegacia especializada. Diante da nossa dificuldade com efetivo, a abertura de um núcleo, em caráter experimental, poderia ser feito. Seria inovador no país e sairíamos na frente do que acredito que seja uma tendência, que é a maior atenção ao transporte público", afirmou Kepler.

Como forma de integrar a ação das polícias, a Sesed ainda está em vias de colocar à disposição o boletim de ocorrência eletrônico, que servirá às duas forças de segurança pública.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶



o número de crimes registrados em boletim de ocorrência e os dias FAZEMOS 0 corridos do ano aponta que foram QUE PODEMOS. cometidos aproximadamente três assaltos a ônibus a cada dois dias. **DENTRO DA** No ano passado, foram 133 assal-NOSSA CAPACIDADE tos aos veículos de transporte pú-**OPERACIONAL** blico no primeiro semestre. Os dados da Polícia Militar TANTO DE **RECURSOS**

metropolitano

apontam que foram feitos 207 assaltos durante o mesmo perío-COMO EFETIVO' do deste ano. O número da PM é menor do que o do Sintro porque contabiliza apenas os chama-**Tenente-coronel Alarico Azevedo.** dos feitos ao Centro Integrado de Subcomandante do policiamento Operações de Segurança Pública (Ciosp), ou seja, os chamados ao telefone 190, deixando de fora os boletins de ocorrência registrados junto à Polícia Civil. Mesmo assim, o dado do órgão de segurança pública aponta uma média superior a um assalto por dia.

> A situação é qualificada de "delicadíssima" pelo tenente-coronel PM Alarico Azevedo, subcomandante do policiamento metropolitano. "Fazemos o que podemos, dentro da nossa capacidade operacional tanto de recursos como efetivo", afirmou o oficial.

Em virtude do alto número de



Reunião no Sindicato dos Profissionais de Transporte do RN discute "epidemia" de assaltos a ônibus em Natal



NÃO TEM COMO ACABAR COM OS ASSALTOS. MAS QUEREMOS DIMINUIR O NÚMERO AO MÁXIMO. A PARTIR DE AGORA TODAS AS INVESTIGAÇÕES SERÃO **CONCENTRADAS** NA DEFUR"

ASSALTOS A ÔNIBUS

2013 (até o dia 23 de junho):

270 assaltos

2012 (até o dia 23 de junho):

113 assaltos

Média de três assaltos a cada

dois dias em 2013

flagrante em 2013

Atanásio Gomes, Delegado

rança da Zona Oeste, major Francisco Spínola apontou uma nova estratégia de combate aos assaltos. Uma viatura será destacada

Os rodoviários lotaram o audi-

tório da sede do sindicato para ou-

vir dos representantes das polícias

Militar e Civil o que poderia ser fei-

to para tentar diminuir o alto índi-

considerada boa para a área mais

crítica da cidade. O comandante

do 9º BPM, encarregado da segu-

Da PM, ouviram uma novidade

ce de criminalidade.

para seguir os ônibus em determinados pontos da região. Dois policiais sobem no veículo e fazem parte do percurso dentro do ônibus, na busca de suspeitos, em especial os identificados no dossiê montado pelo setor de inteligência do 9º BPM.

A viatura, com outros dois militares, segue o ônibus. A ação, que começará na próxima semana, será repetida durante todo o dia por equipes diferentes.

O projeto é chamado de "Carona Amiga" e já foi colocado em prática pelo batalhão da Polícia Militar em Parnamirim. "Nossa intenção é reduzir a criminalidade na Zona Oeste, trabalhando com o que temos de efetivo", destacou



Editor Carlos Magno Araújo

E-mail carlosmagno@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350



Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

PARCELAMENTO

O prefeito Carlos Eduardo assinou um acordo com a Caixa Econômica Federal parcelando em 180 meses a dívida da Prefeitura com o FGTS que soma R\$ 44,788 milhões, o que dará uma parcela de cerca de R\$ 249 mil a ser paga mensalmente pelo município. O acordo contempla débitos cuja cobrança já havia sido ajuizada, outros inscritos em Dívida Ativa e os que ainda não estavam inscritos na Dívida Ativa.

PARCELAMENTO - 2

Com essa decisão, o prefeitura voltará a receber o Certificado de Regularidade do FGTS - CRF que é um documento essencial para acesso a verbas federais.

PESQUISA

A queda na aprovação da presidente Dilma desde o início dos protestos, 27% em três semanas, foi a maior desde aquela de Collor em 1990, na época do confisco da poupança.

PESQUISA - 2

O Datafolha mostrou ontem que atualmente 30% dos brasileiros consideram a gestão Dilma boa ou ótima. Na primeira semana de junho, antes da onda de protestos, a aprovação era de 57%. Em março, seu melhor momento, o índice era mais que o dobro do atual, 65%. A perda foi de mais de 20 pontos em todas as regiões do país.



VOAR. VOAR

A Gol está reduzindo em 9%, em comparação com o mesmo período do ano passado, sua oferta de voos domésticos para 2013, medida que está sendo vista como tendência para se proteger da alta do dólar e que deve reduzir as ligações para as capitais do Nordeste.

VOAR, VOAR - 2

A TAM também está se readequando. A Avianca deverá suspender já em julho a operação entre Natal e Recife, rota que ficará somente nas mãos da Azul. As maiores Gol e TAM não fazem o trecho com voos diretos. Quem tenta voar inverso é a Azul, focando no Nordeste. Já pediu a Anac para iniciar rota inédita entre Recife e São Luís e quer incluir linha entre Fortaleza e a capital do Maranhão.

MAIS MÉDICOS

O ministro da Saúde Alexandre Padilha tem criticado o que ele próprio chama de corporativismo no debate em torno da importação de médicos estrangeiros a fim de suprir as deficiências na quantidade destes profissionais para atuar principalmente no interior.

Também médico, ele diz que o assunto sempre foi tabu no Brasil e que chegou a hora de

as entidades do setor, as que mais reclamam, deixarem de lado as posições corporativistas para pensar no que é mais importante, que é oferecer atendimento de saúde a quem não tem. Evidente que tudo isso envolve, entre outras questões, a quantidade de faculdades e de médicos formados.

Mas está claro que as divergências florescem de forma mais dura dentro do meio médico, bem mais do que aquelas do lado de fora, algumas bem permeadas com o oportunista tempero ideológico. Surpreende a posição radicalmente fechada das entidades médicas e alguns dos argumentos que estão sendo levantados para justificar a recusa em compartilhar a atividade com colegas de outros países.

Não é possível – e nisso deve convergir a posição dos médicos com a da maioria da sociedade - que o governo brasileiro esteja pensando em importar médicos sem que sejam submetidos a exames rigorosos antes de mandá-los aos postos e hospitais socorrer os pacientes. Há inúmeros filtros capazes de evitar que isso ocorra, como os meios de fiscalização.

A querela se refere especialmente na forma que o governo estuda para avaliar o ingresso no país dos médicos do exterior. As entidades exigem o exame Revalida, que testa os conhecimentos e checa a regularidade do candidato. O governo diz que tem projeto envolvendo as universidades federais, que se encarregariam de avaliar a qualidade e as condições dos profissionais selecionados para integrar o programa.

Seja um ou outro, o que é preciso, mesmo, é botar os médicos para prestar o bom atendimento. Por parte das entidades, a posição firmada é a de que os estrangeiros não devem mesmo vir. Em vez disso, sugerem a definição de uma carreira médica e melhores condições de estrutura, sem as quais - o que ninguém discorda - seria impossível, com médicos de fora ou locais, atender com qualidade.

O cerne da questão, porém, é que faltam médicos. Pediatras, como se verifica no RN, não há mais. Criaram-se por aqui cooperativas, tanto para melhorar os ganhos destes profissionais como para suprir a quantidade, daí os inúmeros plantões pagos. É preciso que haja médicos e que haja estrutura.

O que não se deve aceitar é que um bom projeto seja sepultado por força de um ideal corporativista que vai de encontro ao princípio basilar da atividade médica, que é prestar socorro a quem necessita.



Foi um protesto pacífico, mas com o desvio de conduta de alguns que se infiltraram para praticar baderna"

DO POSITIVO E OPERANTE CORONEL FRANCISCO ARAÚJO, COMANDANTE GERAL DA PM, AO ANALISAR A PASSEATA DA SEXTA-FEIRA EM NATAL

INFLAÇÃO

Economista da Confederação Nacional do Comércio, José Bentes disse que o setor ainda está calculando o prejuízo de lojistas com o vandalismo e os saques, mas a preocupação mesmo é com a inflação. Os quatro primeiros meses do ano foram os piores em uma década, disse ele. O IBGE apontou expansão real de 3% de janeiro a abril, três vezes menor que a de igual período de 2012.

PAPA

Os jornais lembravam ontem ao tratar da visita do Papa Francisco ao Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude que em 1981, também na primeira visita que fez ao Brasil, João Paulo II encontrou turbulência. Na ocasião, a queda de braço era entre os sindicatos que desafiavam a lei de greve do general Figueiredo. Lula na época havia sido cassado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e tentava alavancar o recém-criado PT.

DITADURA

Um jornalista experiente registra que a sugestão da frente ampla de esquerda, de propor o passe livre, contando para isso com a retirada pura e simples do lucro dos empresários que mantêm o sistema de ônibus e com o dinheiro das entidades que recebem benefícios da prefeitura, faria corar, de vergonha, o general mais duro nos anos de chumbo - pelo tom ditatorial.

DITADURA - 2

Entre estas entidades sem fins lucrativos não estão instituições que prestam atendimento médico ou da área da educação?

POLÍTICA

É evidente que a oposição vai deitar e rolar em cima dos novos números do Datafolha. E o governo, claro, vai tentar minimizá-lo com alguma ação. É assim o jogo da política. A palavra da semana é ebulição.

CONSELHEIROS

Para completar, Dilma vai ter de travar batalha com a Câmara na proposta do plebiscito, já que a maioria dos líderes é contra. Ques tão: era mesmo disso que a presidente estava precisando agora, desse embate? Por onde andam os conselheiros de Dilma?



BENÇÃO

Uma das diferencas entre os grandes protestos que ocorreram no passado recente no país e os atuais é que nos anteriores havia sempre um "Messias", com alguns dos quais, aliás, o Brasil se deu mal. Uma das características das mobilizações atuais é esta: faltam messias, mas sobram candidatos loucos pela carapuça. Papa Francisco nos proteja.

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Ponto para a polícia que agiu bem ao deter os vândalos na passeata da sexta em Natal. Dentro do movimento, tranquilidade e liberdade para protestar. ▶0 tiro que matou essa criança boliviana em São Paulo durante um assalto acertou em cheio cada um de nós.
- ▶ Os protestos nas ruas têm servido para um monte de conquistas. Uma das principais: a meninada, e até os jogadores de futebol, estão aprendendo a cantar o hino nacional.
- Na reunião ministerial de segunda, Dilma vai anunciar corte de gastos de
- custeio no governo. É a reação. Haja coração, amigo - diria Galvão.
- ► A ausência da presidente Dilma e do governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, um apaixonado por futebol, na final de hoje entre Brasil e Espanha é daqueles sinais que não precisam de
- explicação. Quem imaginava o medo das vaias algumas semanas atrás?
- ► Sepp Blatrer, da Fifa, e o discretíssimo
- Aldo Rebelo entregarão as medalhas. ► Parte da dita esquerda dizia ontem
- que quem estava nas ruas eram os "fascistas". Como assim?

Na poupança você poupa. Com a LCI você ganha. Faça uma LCI da CHB.

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal OU ao final do prazo



Não é só pelos bens

Nesse momento que tanto se discute a melhoria das condições do transporte público - e tantos cegam apenas para a questão da tarifa - o NOVO JORNAL traz uma discussão interessante para ser debatida: a falta de segurança a que estão submetidos usuários e trabalhadores do sistema.

De acordo com levantamento feito pela reportagem, a cada três dias, dois ônibus são assaltados em Natal. São situações de violência – uma verdadeira roleta-russa – que expõem todos os que usam o sistema (e aí se incluem estudantes também) a perder muito mais que R\$ 0,20. As pessoas são expostas a perder suas vidas. E ninguém, ou quase, dá uma palavra ou um passo para combater o problema.

No passado, por conta de mobilizações do Sindicato dos Rodoviários (Sintro) e do Sindicato das Empresas (Seturn) a Polícia trabalhou algum reforço que reduziu o número de ocorrências do tipo. Vide o caso de dezembro de 2012, quando não há nenhum assalto a ônibus registrado. Naquele mês, segundo a apuração da reportagem, houve policiamento ostensivo acima do normal, o que prova ser possível acabar com este problema que assola e é muito mais grave do que muitas outras reivindicações dos atuais protestos. É preciso frisar: porque envolve a perda de vidas.

Aproveitando a abertura de diálogo sobre o transporte público e suas condições, vereadores, estudantes, Polícia, Prefeitura, empresários, professores, promotores, enfermeiros e médicos, enfim, todos os que já foram para a rua protestar recentemente poderiam se unir para, de carona o projeto da licitação, fazer uma pressãozinha por mais segurança dentro dos

Algo que não pode se esquecido é que o problema reveste-se de uma gravidade maior porque, em muitos casos, os assaltantes são menores. Essa informação mostra o quanto é importante um trabalho integrado da segurança com a assistência social, atuando de forma preventiva junto a essas crianças e adolescentes que hoje estão armados pelas ruas de Natal. Em um dos assaltos mais recentes, por exemplo, os dois protagonistas não tinham mais que 18 anos.

Agora, por conta de uma reunião a pedido do Sintro, está sendo montada uma nova estratégia de combate ao crime, o que já é um avanço. Além disso, não se pode fechar os olhos para o fato de que a Polícia possui um dossiê sobre os assaltos, o que já é mais que meio caminho andado no objetivo de impedir novas ocorrências.

Ninguém pode duvidar que essa sim seria uma contribuição pontual com alcance infinitamente maior do que outras propostas que estão sendo discutidas à exaustão, mas não se sustentam sobre seus próprios argumentos. A redução de casos de assaltos a ônibus é algo possível. Basta que haja vontade dos agentes envolvidos.

CARLOS MAGNO ARAÚJO Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

Meu palpite

Sem dúvida que uma das grandes vantagens que o Brasil leva em sediar uma Copa do Mundo é a possibilidade de realizar jogos às 19h, horário padrão Fifa - sobretudo a chance que isso oferece aos milhares de torcedores de promover bolões, a grande paixão nacional em tempos de seleção brasileira.

Para comparar, basta lembrar a Copa do Japão e da Coréia, em 2002, quando os jogos eram marcados para as 5h, 7h e 9h, por aí. Em vez de uma boa cervejinha, milhões de torcedores brasileiros eram obrigados a aguardar o jogo, e muitas vezes a festejar o resultado, tomando café e comendo torrada. Luxo.

O ruim era que o tempo de vida de um bolão durava menos do que o tempo de vida de uma borboleta ou de uma mariposa. Dizem que algumas espécies vivem só 24 horas, tempo ao longo do qual copulam, dão à luz e morrem - o que é mesmo impressionante. Vida louca, vida breve, como cantou o poeta.

Então os bolões na época da Copa de 2002 duravam menos do que a vida louca das borboletas. Às vezes o jornal que chegava cedo na porta de casa já vinha com notícia velha – ainda mais velha do que as notícias antigamente quentes (o que abre aba para uma outra dissertação, não agora. É só uma filosofia de ocasião por ora restrita a estes aprisionantes parênteses). Então, os bolões eram tediosos e desnecessários. Sem glamour.

O que de fato importa agora é que os tempos são outros, meu amigo. Marcaram a partida final da Copa das Confederações para às 19h de modo que os palpites e apostas para o jogo demoram a envelhecer, quase um dia inteiro. Ao contrário da Copa de 2002, por exemplo, posso sugerir meu resultado e ele permanecer novo praticamente o dia todo. E ainda ficar matutando de manhã, na hora do almoço e até antes do jantar, entre um goró e outro, como o time deve fazer para alcançar o placar previsto por mim.

É com base nessa profunda reflexão, que resgatou em mim a alegria não somente de apostar em bolões, mas de dividir meu placar com vocês, convicto da vitória e sem medo de sentir o hálito da derrota logo nas primeiras horas da manhã, que cravo para todos vocês, em primeiríssima mão, o que se dará logo mais no Maracanã, quando a fúria espanhola topará com essa gente inzoneira de verde e amarelo.

O Brasil vence por 3 a 2. Vai levar o primeiro gol e, obrigado a ir para cima, com a ajuda das arquibancadas, reagirá. Espanha é melhor, mas eu não vou perder a chance de usar o clichê e dizer que o "fator campo" ajudará. Clichês, bolão..viva o padrão Fifa e viva os jogos às 19h.

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Excepcionalmente deixamos de publicar na edição deste domingo a coluna Painel assinada pela jornalista Vera Magalhães.

/ PESQUISA /

OITO EM CADA 10 BRASILEIROS APOIAM MANIFESTAÇÕES

OITO EM CADA dez

brasileiros (81%) apoiam as manifestações que tomaram as ruas do país nas últimas semanas, segundo pesquisa Datafolha. Apenas 15% dizem ser contrários aos protestos. A maioria --65%--- diz acreditar que esses atos trouxeram mais lucros do que prejuízos, enquanto 26% pensam de maneira contrária.

Já a tarifa zero, bandeira principal do Movimento Passe Livre (MPL), teve pouca aceitação: 65% disseram ser contra a adoção dessa medida no transporte público urbano caso a contrapartida para viajar de graça seja a paralisação de obras e serviços. Nesse quesito, 24% disseram preferir parar obras para arcar com as despesas totais do transporte público.

No dia 19, ao anunciar a revogação do reajuste das tarifas de ônibus, metrô e trens, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Fernando Haddad (PT) disseram que isso levaria à redução de investimentos em São Paulo. Após a série de protestos, a passagem do transporte coletivo paulistano caiu R\$ 0,20 --voltando a custar R\$ 3.

O MPL, cujas
manifestações em São Paulo
detonaram outras pelo país,
afirma que o financiamento
da tarifa zero pode vir de
várias alternativas, como o
aumento do IPTU --proposta
que chegou a ser estudada na
capital paulista, nos anos 1990.

A pesquisa Datafolha foi realizada entre anteontem e ontem, com 4.717 entrevistas em 196 municípios brasileiros. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

POUCA VARIAÇÃO

As opiniões sobre os protestos sofrem pequenas variações dependendo do gênero, faixa etária, preferência partidária, escolaridade e região do entrevistado.

Os que mais se opuseram aos protestos têm mais de 60 anos (23%) e escolaridade fundamental (24%) e renda mensal de até dois salários mínimos (20%).

No recorte partidário, 79% dos simpáticos ao PT se disseram a favor dos protestos, menor do que o apoio dos que preferem o PSDB (88%).

Com relação à tarifa zero, 63% dos ouvidos na região metropolitana de São Paulo se opõem caso haja corte em investimentos, dois pontos percentuais a menos do que a média nacional.

A onda de manifestações pelo Brasil teve início em São Paulo, quando o Movimento Passe Livre começou a organizar os protestos contra o aumento de R\$ 0,20 nas tarifas de ônibus e metrô.

A primeira manifestação do MPL ocorreu no último dia 6. Reuniu ao menos 2.000 pessoas e fechou avenidas importantes. Após confronto com a polícia, houve depredação de estações do metrô.

Após a quarta manifestação, marcada pela truculência policial, houve uma onda de apoio aos protestos --que se multiplicaram pelo país.



▶ Manifestação realizada em Natal na última sexta-feira

PROPOSTA DE PLEBISCITO TEM APOIO DE 68%

A iniciativa da presidente Dilma Rousseff de propor um plebiscito para destravar a reforma política foi bem aceita pela população. Segundo o Datafolha, 68% dos brasileiros acham que Dilma agiu bem ao propor uma consulta popular sobre a criação de um grupo de representantes eleitos pelo povo para propor mudanças na Constituição. Só 19% entendem que ela agiu mal. Outros 14% não souberam responder.

Quando o Datafolha pediu uma opinião específica sobre a reforma política, 73% afirmaram que são a favor da apreciação desse tema por parte do grupo de eleitos. Opiniões contrárias somam 15%. O apoio ao plebiscito ocorre de forma mais ou menos uniforme entre homens e mulheres e em todas as faixas de renda, idade e escolaridade. No Nordeste, a aceitação é de 74%. No Sul, de 57%.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE

ROYO

ORATIS

OR

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

QUATRO ASSALTOS EM QUATRO MESES

Colocando uma lupa nos números, aparecem os dramas pessoais de cada um dos motoristas, cobradores e usuários que sofreram nos 270 assaltos deste ano. Armas na cabeça, ameaças de morte e agressão são o roteiro repetido de um filme que ninguém nunca quer ver nem muito menos ser um dos atores.

Depois de passar por quatro assaltos entre janeiro e abril, além de outros dois no ano passado, o motorista Klebeny Oliveira não suportou a carga emocional. Há dois meses ele está afastado do trabalho na empresa Santa Maria. Das quatro ocorrências, três foram na linha 44 (Ribeira-Cidade Satélite) e o último na linha 24 (Ribeira-Planalto), quando levaram R\$ 144 do caixa do cobrador e pertences dos passageiros.

O crime foi cometido uma parada antes da Delegacia de Plantão da Zona Sul, na avenida Prudente de Morais, em Candelária. "Em dois assaltos foi um casal que subiu no coletivo. Os dois armados. A mulher era mais agressiva do que o homem, ameaçando toda hora", lembra o motorista.

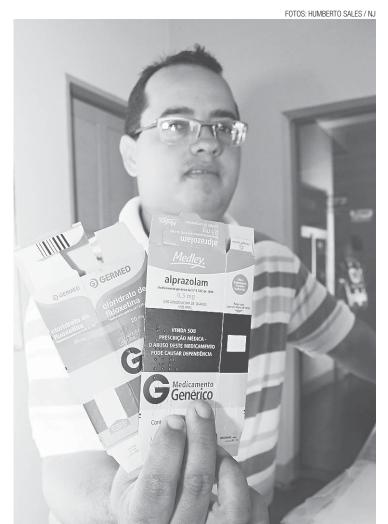
Por determinação médica, ele

está tomando dois remédios de tarja preta: alprazolam (psicotrópico indicado para depressão e ansiedade) e o cloridrato de fluoxetina, popularmente conhecido como Prozac, destinado para transtornos de pânico, ansiedade e depressão.

"Tem muitos colegas abandonando a profissão porque não aguentam mais essa pressão. Todas às vezes colocaram armas na minha cabeça", diz Klebeny.

Ele ainda conta que as câmeras de vigilância instaladas nos veículos não inibem a ação dos bandidos, assim como o sistema de "botão do pânico" também não funciona mais. "A maioria dos carros não tem. E os que tinham foi retirado", afirma o motorista.

De acordo com o major Carlos Macedo, comandante do Ciosp, o sistema não está funcionando porque está em manutenção. Apenas duas empresas das seis que operam em Natal fazem uso do botão. "O equipamento é colocado pelas empresas. Nós apenas operamos o sistema. Quando estava funcionando conseguimos diminuir 40% dos assaltos nas linhas que tinham o botão", conta o major.



▶ Klebeny Oliveira, motorista: há dois meses afastado do trabalho



TEMOS QUE LUTAR
PELA VIDA DE TODOS,
NÃO SÓ DOS USUÁRIOS
E OPERADORES DO
SISTEMA RODOVIÁRIO"

Nastagnan Batista,Presidente do Sintro

SINDICATO PEDE MAIS ATENÇÃO DAS AUTORIDADES

O presidente do Sintro, Nastagnan Batista, considerou as medidas relatadas pelos policiais militares e civis alentadoras diante do quadro caótico que o sistema enfrenta desde o início do ano. No entanto, para o sindicalista, a situação precisa de uma discussão, além de

ações dos setores de segurança pública. E no momento em que milhões de pessoas foram às ruas em uma discussão que começou com o transporte público, o sindicalista acredita que este é a ocasião ideal para ir mais a fundo na questão.

"É claro que nossa sociedade

precisa conversar sobre segurança pública. Se fomos às ruas para pedir a diminuição do valor das tarifas e o pedido foi atendido, tem como pedir mais. E nesse momento temos que lutar pela vida de todos, não só dos usuários e operadores do sistema rodoviário", analisou.

PERFIL DOS ASSALTOS

- ▶ Dias: Sábado e domingo
- ► Horários: 5h-7h // 18h-21h
- ▶ Datas: 13-14 // 20-21
- ▶ Região: Zona Oeste⊳ Seturn Não tem
- ⊳ Seturn Não tem levantamento em dia, empresas deixaram de repassar os BO's
- ⊳ Seis empresas em operação:
- » Conceição» Guanabara
- » Santa Maria
- » Reunidas
- » Via Sul» Cidado das l
- » Cidade das Dunas

SETURN

Procurado pela reportagem, o Sindicato das Empresas de Transporte Urbano (Seturn) afirmou que não poderia comentar a respeito da insegurança nos ônibus, pois seus dados estão desatualizados.



9 a. VARA FEDERAL
HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal
Nro. Boletim 2013.000251
FICAM INTIMADAS AS PARTES E SEUS ADVOGADOS DAS
SENTENCAS/DECISOES/DESPACHOS NOS AUTO
ABAIXO RELACIONADOS PROFERIDOS PELO MM. JUIZ FEDERAL
FABIO LUIZ DE OLIVEIRA BEZERRA
Expediente do dia 25/06/2013 12:12

98 - EXECUCAO DE TITULO EXTRAJUDICIAL 1 - 0000051-92.2013.4.05.8402 CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA (Adv. CELIMARI FER REIRA FREIRE BRITO) JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS - ME E OUTRO. PODER JUDICIARIO FEDERAL SECAO JUDICIAR IA DO RI GRANDE DO NORTE JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO - 9a VARA Av. Do Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, bairro Maynard - Caico/RN - CEP 59300 - 000 Te1. (084) 3421-2595 Fax (084 3421-2675 e-mail: secretaria9vara@jfrn.jus.br EDITAL DE CITACAO EDT.0009.000014- 5/2013 PRAZO DE 20 DIAS Doutor HALLISON REGO BEZERRA, Juiz Federal da 9a Vara da Subsecao Judiciaria de Caico, Estado do Rio Grande do Norte, na forma da Lei etc.: FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juizo, tramita a execucao de titulo extrajudicial, processo no 0000051-92.2013.4.05.8402, promovido por CAIXA ECONOMICA FEDERAL contra JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS -ME E OUTRO. Pelo presente edital, com prazo de 20 (vinte) dias, ficam CITADAS AS RES JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS - ME, CNPJ no m04.208.378/0001-36, e JAILMA RODRIGO DE MEDEIROS, CPF no 024.892.344-71, que se encontram em lugar incerto e nao sabido, a fim de, em 03 (três) dias, logo apos o escoamento do interregno deste edital, tomar ciencia e pagar a quantia de R\$ 25.772,93 (vinte e cinco mil setecentos e setenta e dois reais e noventa e tres centavos), atualizada ate 05/02/2013, bem como os honorarios advocaticios fixados em R\$ 1.288,64 (mil, duzentos e oitenta e oito reais e sessenta e quatro centavos), sob pena de nao fazendo serem-lhe arrestados tantos bens quantos bastem a cobertura do debito, cientificando as executadas de que pagamento integral do debito no prazo estipulado importara na reducao da verba honoraria pela metade (art. 652-A paragrafo unico, do CPC), bem como de que terao o prazo de 15(quinze) dias para APRESENTAR EMBARGOS EXECUCAO, independente de previa seguranca do juizo, nos termos do art. 738 do C PC, sob pena de presuncao de aceitacao do valor cobrado. Ficam cientificadas, ainda, de que este Juizo funciona na Av. Dom Jose Adelino Dantas Complexo Judiciario, Bairro Maynard, Caico/RN. E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se esta ordem, que sera afixada no local de costume e publicada na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Caico/RN, em 2 de Junho de 2013. Eu, AMANDA BARCELLOS CAVALCANTE (), Analista Judiciario, fiz digitar e conferir, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

> HALLISON REGO BEZERRA Juiz Federal d a 9a Vara no Rio Grande do Norte.



9 a. VARA FEDERAL
HALLISON REGO BEZERRA
Juiz Federal
Nro. Boletim 2013.000227
FICAM INTIMADAS AS PARTES E SEUS ADVOGADOS DAS
SENTENCAS/DECISOES/DESPACHOS NOS AUTOS
ABAIXO RELACIONADOS PROFERIDOS PELO MM. JUIZ FEDERAL
HALLISON REGO BEZERRA
Expediente do dia 20/06/2013 09:51

28 - ACAO MONITORIA

1 - 0000052-77.2013.4.05.8402 CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA (Adv. CELIMARI FERREIRA FREIRE BRITO) x DROGA GENERICOS LTDA E OUTRO. PODER JUDICIARIO FEDERAL SECAO JUDICIARIA DO RIO GRANDE DO NORTE JUSTICA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU SUBSECAO JUDICIARIA DE CAICO - 9a VARA Av. Dom Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, bairro Maynard - Caico/RN - CEP 59300-000 Tel. (084) 3421-2595 Fax (084) 3421-2675 e-mail: secretaria9vara@jfrn.jus.br EDITAL DE CITACAO EDT.0009.000012-6/2013 PRAZO DE 30 DIAS O Doutor HALLISON REGO BEZERRA, Juiz Federal da 9a Vara, da Subsecao Judiciaria de Caico, Estado do Rio Grande do Norte, na forma da Lei etc.: FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juizo, tramita a acao monitoria, processo no 0000052-77.2013.4.05.8402, promovido por CAIXA ECONOMICA FEDERAL contra DROGA GENERICOS LTDA. e JOSE FRANCOISE DE ARAUJO. Pelo presente edital, com prazo de 30 (trinta) dias, ficam CITADOS OS REUS DROGA GENERICOS LTDA., CNPJ no 04.834.721/0001-58 e JOSE FRANCOISE DE ARAUJO, CPF no 022.689.704-42, que se encontram em lugar incerto e nao sabido, a fim de, em 15 (quinze) dias, logo apos o escoamento do interregno deste edital, tomar ciencia e pagar a quantia de R\$ 17.524,35 (dezessete mil, quinhentos e vinte e quatro reais e trinta e cinco centavos), caso em que ficarao isentos das custas e honorarios advocaticios, ou oferecer embargos, independente de previa seguranca do juizo. Ficam os reus cientes de que nao pagando o debito ou nao oferecendo embargos, no prazo de 15 (quinze) dias, constituirse-a, de pleno direito, o titulo executivo judicial, convertendo-se o presente expediente em mandado executivo e prosseguindo-se a execucao na forma prevista no Livro I, Titulo VIII, Capitulo X do Codigo de Processo Civil. Ficam cientificados, ainda, de que este Juizo funciona na Av. Dom Jose Adelino Dantas, Complexo Judiciario, Bairro Maynard, Caico/RN. E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se esta ordem, que sera afixada no local de costume e publicada na forma da Lei. Dado e ado nesta cidade de Caico/RN, em 20 de Junho de 2013. Eu, AMANDA BARCELLOS CAVALCANTE (), Analista Judiciario, fiz digitar e conferi, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal

> HALLISON REGO BEZERRA Juiz Federal da 9a Vara no Rio Grande do Norte

Tornal de

FRANKLIN JORGE







Um homem de Nova Cruz

"Tenho um bocado de defei- de qualidade. tos", apresenta-se José Fernandes fazendo bom uso da tradição esópica. "Sou velho, ignorante e pobre..." Homem inteligentíssimo, nascido em Nova Cruz em 1928, dedica-se à agricultura, à música e outros negócios, como a política que o abençoou com três mandatos de vereador. Clarinetista, pertenceu por muitos anos ao corpo da Banda Municipal.

Quando menino, recorda-se, era muito diferente. Nova Cruz era uma vila e o único recurso dos pobres daqui era a agricultura. Agora, até isto nos falta. No meu tempo de moço, só tínhamos o curso primário e as escolas de São Vicente, mantida pela Igreja, de Santa Inês, o Grupo Escolar Alberto Maranhão, além de algumas escolares particulares, como a de Dona Maroquinhas. Hoje Nova Cruz é uma cidade universitária e o povo não quer estudar...

Havia muita rivalidade entre os grupos políticos no tempo em que dominavam os partidos UDN (União Democrática nacional) e PSD (Partido Social Democrático). Quando fui eleito para três legislaturas, os vereadores não eram remunerados, não ganhavam salários nem tinham direito a aposentadoria, como agora, quando a política se tornou um negócio lucrativo.

Filho de Rita e de Genuíno Fernandes de Oliveira, pondera, em boa prosa, que para o político faz-se necessário que tenha quatro talentos ou qualidades imprescindíveis: saber mentir, não ter vergonha, saber roubar e dispor de fortuna pessoal. Se não for rico, não tem futuro nem mandato. O povo só vota em quem tem alguma coisa. E, didático, justifica o seu latim. Mentiroso, para enganar o povo com falsas promessas; sem vergonha, para relevar as piores ofensas desde que isto lhe traga alguma vantagem; ladrão, porque tendo oportunidade o político tira tudo do povo; e rico, para comprar o mandato e a consciência daqueles que se atrevem a falar mal dele, do político profissional, que transforma o mandato em negócio lucrativo. Sem essas qualidades, nunca se atreva a entrar na política, aconselha, sentado na cadeira de balanço, no centro da sala de estar limpa e bem cuidada.

As campanhas eram mesquinhas. Os adversários eram ridicularizados e vitimas de achincalhe sob a forma de paródias facetas. O PSD era o partido mais forte, comandado pelos Arruda Câmara, Antonio - depois sucedido por seu filho, Lauro Arruda Câmara, que na épo-Tudo, nos últimos anos, decaiu ca da ditadura Vargas foi prefeito provisório, em 1935, e, com a democratização, prefeito constitucional. Nestor Marinho comandava a UDN; também foi prefeito... Naquela época, antes da ditadura getulista, as disputas se estendiam a todos os setores da vida civil. Assim, até as amantes dos coronéis rivalizavam entre si. Cada uma que tivesse mais poderes e prestigio.

Memória viva do seu tempo, guarda a memória de um passado que paulatinamente se esgarça e dissolve no esquecimento geral. Ninguém mais preza a história e não se empenha em conhecer os fatos. Assim, poucos sabem que as torres da igreja-matriz foram construídas em 1922 com material doado pelos católicos que eram muitos e generosos. Sobrou tanta coisa que o cônego Luis Adolfo construiu a Casa Paroquial que todos aqui chamam de "o Palácio" e que, apesar de Paroquial, tornou-se uma propriedade particular sua, do cônego, e não das igreja. Nesse casarão que ainda resiste em bom estado, ele instalou a irmã, que era agente dos correios e lá, no térreo, instalou a agencia postal. Em 1942, por motivos que ignoro, o cônego Luis Adolfo vendeu o Palácio ao coronel Luís José Moreira, dono da Fazenda da Lapa, que o doou a sua amásia, Mercês Costa, trazida por ele de Duas Estradas, na região do brejo paraibano, a poucas léguas daqui. Mercês, a concubina do coronel, não chegou aqui de mãos abanando. Tinha posses e recursos, e aqui instalou uma loja de tecidos. Quando ela se juntou com o coronel da Lapa, já era viúva de Firmino Costa, que morreu de câncer em 1924. Nessa época ocorreu um fato curioso da história de Nova Cruz. Três dias depois de enterrado Firmino Costa, ocorreu a grande enchente de 1924 que arrasou muitas cidades ribeirinhas e o cemitério da Rua do Sapo, onde estava enterrado Firmino, cujo caixão foi esbarrar nas barrancas do rio Curimataú. Ouando soube da ocorrência, Mercês mandou recolher imediatamente os restos de seu ex-marido, de quem se achava separada a muitos anos. Contava-se que o cadáver, já em avançado estado de putrefação, foi levado pelas ruas de Nova Cruz, acompanhado por um enxame de moscas, deixando por onde passava uma onda de um fedor tremendo que repugnava a todos. Por isso, por expor a saúde pública ao risco de contaminações, acabou Mercês sendo processada pelo estado. Esse processo deve estar esquecido, desde então, em algum arquivo de cartório.

Fragmento do livro Gente de Ouro [inédito], volume 2.

ASSU GANHA UM TEATRO

Em seu apogeu econômico, ao tempo da colônia e do Império, a cidade do Assu chegou a ter, no decorrer do tempo, doze teatros, conforme o registro feito em livro pelo historiador Francisco Augusto Caldas de Amorim, Chisquito em sua História do Teatro no Assu [1972]. Sem casa de espetáculos do gênero há muitos anos, a cidade ganhará no próximo dia 17/07 um novo teatro, o Cine-Theatro Pedro Amorim, restaurado e equipado, por iniciativa do atual prefeito que está resgatando as tradições locais de um descaso que fez do município, em 20 anos do domínio político de Ronaldo Soares, um arremedo do que foi. Assim, o município decaiu da posição de quarto município mais rico do estado para a 15ª posição.

Resgatado com recursos obtidos através da Lei Câmara Cascudo, faz-se necessário lembrar que nessa Rua São João, além do Cine-Theatro Pedro Amorim, existiu antigamente um outro teatro, o Theatro São João, que possuía doze camarotes, dos quais seis pertencentes a tradicionais famílias locais, e os demais, avulsos, ou seja, que podiam ser desfrutados eventualmente pelos amantes dessa arte que tem sofrido com o descaso dos governantes, especialmente nos últimos vinte anos em que o município regrediu até um estágio de completo abandono.

Antenado com os anseios e esperança do povo do Assu, o jovem prefeito Ivan Junior se destaca como um gestor que ama a cultura e que tem como importante ingrediente do seu plano de governo restituir aos assuenses suas antigas tradições. Como fez recentemente com a festa do padroeiro, São Batista.

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



Francois Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

► cartas@novojornal.jor.br



twiter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

tura em óleo queimado

Sempre que alguma solução aparece no meio do atropelo, traz consigo uma carga natural de rejeição. Paira no ar aquela sensação de que se tudo estivesse bem, o jeito seria outro. Ou nem precisaria de outro jeito.

Isso me faz lembrar a seca de 1958. No sertão, o feijão conhecido era o macaça, feijão de corda, com suas variações. Quando muito, pelas serras, colhia-se o feijão de arranca, um tipo, hoje desaparecido, que se assemelhava ao mulatinho. O matuto chamava de feijão temperado.

Pois bem. O Governo federal criou um programa de obras e açudagem, pra dar emprego ao campo. E com esse programa uma espécie de cesta básica de socorro. Dentre os víveres estavam a charque e o feijão preto. O matuto apelidou a charque de jabá. E o feijão preto de quixaba. Cá nas imediações de Riacho da Cruz, onde se construía um açude público, o feijão era chamado de "feijão do doutô Dirceu", por conta do engenheiro negro Dirceu Holanda.

Até hoje, os sobreviventes daquela seca detestam o feijão preto. Alguns nunca sequer o experimentaram. O mais nobre dos feijões. O único que se presta à feijoada que se preza. O problema está nessa vinculação que fazemos, inconsciente ou conscientemente, da solução com o problema.

É assim que observo a rejeição de alguns contra a convocação de uma Constituinte. Por ela trazer a marca de uma emergência.

E se essa emergência traz na essência, como agora, a incompreensão do seu alcance, toda solução será rejeitada. Basta que um lado político defenda uma saída, para ganhar oposição do outro lado. Cada lado vendo na sugestão do outro uma artimanha, com suspeição de que há esperteza na proposição.

Leva-me ao episódio de quando o chancelar da Áustria soube da morte de Talleyrant. Metternich reagiu: "Talleyrant morreu? O que será que ele quis ganhar com isso"?

É assim. Em política, o adversário desconfia até de água oferecida. Porque água, como conselho, só se dá a quem pede.

Só que, dessa vez, todos se uniram contra a Constituinte Originária. Nenhum desconfia do outro porque cada um conhece o interesse comum deles, privilégios e poderes em risco. Os netos de Tancredo, os filhos de Lula, os enteados de FHC. Tudo uma família só.

A presidenta, ingênua, testou a intenção. Só que os aliados são de fritura, que faz mal ao fígado da nação. E transformaram a iguaria em requento de óleo usado.

A Constituição de 88 previu na disposição transitória uma reforma dela própria, cinco anos após a promulgação. Seria um ajuste histórico. Não o fizeram. Naquele momento, ela começou a caducar. Tentando guardar no porão o seu retrato de Dorian Gray.

A convocação de uma Constituinte Originária não é proposta de ninguém. É exigência do tempo. Sem necessidade de ruptura. Leito que carrega a vontade das ruas, enganada, como sempre, pela esperteza das cortes.

Essa elite é feijão fradim, não pega gosto nem de pimenta. Té mais.







A Justiça compensa

Antes, quero cumprimentar o deputado Fernando Mineiro pela sua coerência. Eu também não tenho nada conta o novo desembargador Glauber Rego, apenas sou a favor do mais votado. A matéria do NOVO JORNAL sobre o julgamento dos desembargadores envolvidos nos desvios no TJ me deixou bastante curioso. Primeiro, quero saber se eles sofrerão alguma penalidade, pois aposentadoria pra mim é quase um prêmio. Receber um gordo salário sem trabalhar não faz mal a ninguém. Outro ponto que me deixou encucado foi uma movimentação de três milhões de duzentos mil reais. Ora, se um desembargador ganha líquido em torno de trinta mil reais por mês, para amealhar essa quantia precisará de muitos anos de economia forçada. Segundo o relator Jorge Hélio; "Oswaldo tem patrimônio em nome de terceiros" Assim sendo, a Justiça precisa averiguar se esses "laranjas" têm renda compatível com o patrimônio. No momento em que vive o Brasil de hoje, tudo precisa ficar muito transparente. Quem for culpado deve ser punido e quem for inocente que seja inocentado..

Geraldo Batista

Magistrado

Está na hora de ser alterada a legislação que, na seara administrativa, "pune" o magistrado que "rouba" dinheiro público com uma tranquila aposentadoria compulsória. Qual a diferença dos demais agentes públicos que, na mesma situação, são demitidos ?

Eloisa Bezerra Guerreiro

Czar

Muito bom o artigo de Sílvio Andrade. Não matemos o czar e sua família. Como diziam os mais antigos, tudo demais é muito. É de se admirar as conquistas dessa geração que tomou conta das ruas. Eles estão fazendo uma revolução; talvez a maior ocorrida nesse Brasil. Mas o caos só interessa aos grupos que trabalham para desestabilizar o país - tem gente que acha paranóia; eu prefiro chamar de cuidado. Quero a paz de meu país.

Antônio Fernandes

Tribunal

Sobre a condenação dos desembargadores no CNJ: "Ai dos brasileiros se não fosse um Minisério Público atuante, o país já tinha virado "casa de mãe Joana".

Getúlio Jucá Pelo Instagram

iribunai - 2

Desembargadores fazem o que querem e depois ainda ganham aposentadoria compulsória (CNJ vocês deveriam começar a acabar a vergonha do pais); Pec 37 derrubada, agora tá bom de reduzir o salário e os gastos absurdos do Ministério Público - Esse país é uma vergonha...

Adriano César Freire

Via Instagram

Protesto

É muito triste saber que no meio de pessoas que querem lutar por um Brasil melhor, vândalos ou marginais se misturem para tumultuar e manchar o protesto!.

Dilvana Tinoco Barbosa Pelo Instagram

Cérebro

Parece haver uma certa discrepância quanto à idade da mulher cujo cérebro foi analisado: ela tinha 65 ou 77 anos?

Themis Taynah

NOTA DA REDAÇÃO A leitora tem razão. A idade correta

é 65 anos e não 77.

Diretor Cassiano Arruda Câmara **Diretor Administrativo** Lauro Jucá **Diretor Comercial** Leandro Mendes Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAOA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.









CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.8050





O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 342,56*

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

GRAFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO. * PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.625,00.







QUEN SOMOS?

/ MOVIMENTO / REPÓRTER PARTICIPA DE PLENÁRIA PARA DESCOBRIR QUEM SÃO E COMO PENSAM OS INTEGRANTES DO COLETIVO REVOLTA DO BUSÃO, QUE ORGANIZA PROTESTOS CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS







Núcleo pensante do movimento Revolta do Busão busca sua real identidade

RENATO LISBOA DO NOVO JORNAL

EMBRIÃO DAS MANIFESTAÇÕES contra o aumento das passagens e da

melhoria nos transportes públicos em Natal, o coletivo Revolta do Busão vive um momento de autoanálise. Depois do primeiro grande ato público, realizado no dia 20 de junho, quando o clamor popular levou uma quantidade bem maior de pessoas às ruas, chegou a hora de eles lançarem a pergunta existencial "Quem somos nós?", ou, "O que é a Revolta do Busão?".

O NOVO JORNAL acompanhou a reunião mais recente do coletivo, realizada no Centro de Convivência da UFRN, regada a reflexões, questionamentos incisivos e expressões de revolta contra certos comportamentos no ato público daquela quinta-feira. Pessoas que estiveram em confronto em passeatas anteriores tiveram a oportunidade de estar frente a frente na plenária, exporem as suas diferenças e apararem as arestas.

No momento, talvez o ponto mais significativo para o coletivo seja a decisão de manter a continuidade das manifestações, mesmo com o valor das passagens tendo baixado para o preço em vigor desde janeiro de 2011. Essa era, inclusive, uma curiosidade da própria sociedade: faz sentido continuar realizando os protestos nas ruas? Ainda mais agora, que as reivindicações tornaram-se muito mais amplas e a única coisa certa é o tremendo grau de insatisfação com a qualidade da oferta dos serviços públicos.

A resposta veio na última terça-feira, 25, dia da realização da plenária. "Continuaremos com o ato porque o preço da passagem nunca foi o nosso único alvo", fala Tiago Amorim, do comitê de comunicação do coletivo. Aliás, o termo "coletivo" parece ser cumprido à risca no movimento. É coletiva a construção do sentido dado pelo grupo, sem líderes, ou como eles sempre difundiram: independente, horizontal e igualitário.

É tamanho cuidado com esse aspecto da falta de liderança que, até para se comunicar com a imprensa, é difícil um deles falar sozinho. Sempre, ao serem abordados por um repórter, chamam um colega para também dar uma opinião ou simplesmente acompanhar a entrevista. Às vezes dão um breve relato, mas preferem não se identificar. Não é incomum negarem-se a falar com a imprensa, invariavelmente acusada de "burguesa" ou "de direita" ou "golpista". A reportagem do NOVO JORNAL não teve maiores problemas de se



Plenária reuniu cerca de 250 pessoas no Centro de Convivência da UFRN

comunicar com eles. Pelo menos durante a plenária.

A plenária adota uma sistemática simples e relativamente bem organizada. Ela aconteceu no espaço entre o restaurante universitário e o a livraria Cooperativa Cultural, na UFRN, com a participação de aproximadamente 250 pessoas.

Uma roda é formada e uma jovem (Luana Soares, não foi identificada sua atividade) faz uma lista de quem pediu a palavra e, rapidamente, o primeiro deles faz as suas considerações.

É o estudante de ciências sociais Altanir Morais. De uma das mesas do restaurante da Apurn,

ele atenta para a necessidade do grupo de "deixar cada vez mais claro" o que quer. Eles são sofisticados e não apenas "uns-estudantezinhos-fazendo-zuada-nas-ruas-que-depois-partem-para-quebra-quebra", como é comum ouvir por aí. São a face mais intelectualizada dos protestos.



Daniel Chacon, militante do Partido dos Trabalhadores: "Grande derrota"

VITÓRIA OU DERROTA?

O militante do Partido dos Trabalhadores, Daniel Chacon, em um discurso exaltado, considera que o ato do dia 20 de junho foi uma "grande derrota" para a Revolta do Busão, pois levou para as ruas uma "agenda imposta pela mídia". Ele se refere às manifestações contra a PEC 37 (que terminou sendo derrubada pela Câmara dos Deputados no mesmo dia da plenária da Revolta do Busão) e o estatuto do nascituro, para ficar em apenas dois exemplos.

Chacon adota a linha de pensamento de que a maioria das pessoas que foram às passeatas foram levadas pelo oba-oba e "nem sabem por que estão ali". Porém, outros inscritos na plenária discordaram e apontaram como uma vitória, já que a semente dos atos foi plantada pelo coletivo e estava conseguindo seus objetivos até agora, como foi o caso da volta das tarifas antigas.

Também da Juventude do PT, o estudante Marco Aurélio criticou a atuação de partidos como o PSOL e PSTU, "que tentam colocar na conta do PT a insatisfação das ruas". "Durante 10 anos, os dois partidos nunca encontraram eco para as suas ideias", bateu

LIVRO DE FRIEDRICH ENGELS E **MIKAIL BAKUNIN NO DISCURSO**

A maioria é estudante dos cursos de ciências sociais, direito, história e jornalismo. Quanto ao estrato social, são integrantes de classe média, sendo a maioria "média intermediária", mas são facilmente identificadas as pessoas de famílias com maior ou menor poder aquisitivo. Muitas de suas falas são fundamentadas na obra dos grandes pensadores sociais, que eventualmente são citados nos discursos.

Um deles, bastante contundente, foi proferido por um jovem de 20 anos que não quis se identificar, mas já bacharel em filosofia que usa dreadlocks (tranças rastafári), barba, e falava com a mão direita no peito e, na outra mão, o livro "A urgência das ruas", um libelo anticapitalista com artigos sobre eventos como a Batalha de Seattle (1999), Batalha de Praga (2000) e o "Cerco de Gênova", realizado em 2001, durante um encontro do G8 (oito maiores economias do mundo) com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"Gente, não podemos perder o foco e devemos ser mais cuidadosos contra o aparelhamento", disse Altanir Morais, um admirador do livro "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado", do alemão Friedrich Engels, conforme expôs em sua página em uma rede social.

Aliás, ser crítico com relação à participação de partidos políticos e sindicatos foi a tônica duran-



Amanda Gurgel, veradora do PSTU



te a noite. Estavam na plenária alguns integrantes do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), como a vereadora Amanda Gurgel, a dirigente sindical Simone Dutra, e participantes do Sindicato dos Bancários. O outro político presente no local foi o vereador Marcos do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), ouvido pelos estudantes com um silêncio cético. Mesmo assim, é grande a participação de segmentos como a Juventude do PT ou da Assembleia Nacional de Estudantes - Livre (Anel, a juventude do PSTU).

De volta à fala de Altanir Morais (que em sua página no Facebook é denominado como Altanir Guarani-Kaiwá Morais, mostrando



Paula Gomes, estudante de direito



uma indentidade com a etnia indígena), ele citou a sua preocupação com a tentativa de agressão sofrida pelo grupo no protesto de 20 de junho, sugeriu que o foco da Revolta do Busão permanecesse na melhoria do transporte público, no programa Pró-Transporte (que praticamente não anda no Rio Grande

do Norte) e outras reivindicações. Ele alertou para os colegas não serem vítimas de "oportunismo" de partidos ou sindicatos que queiram tirar algum proveito do movimento. "Não vão nos enquadrar. Vamos nos manter um movimento plural e horizontal", falou Morais, acrescentando a necessidade de a Revolta do Busão continuar "sem bandeiras" e ocupar espa-





Marco Aurélio, da Juventude do PT

sobre os rumos intelectualizados (Centro), Praça Cívica (Petrópolis) e fazer uma vigília em frente ao apartamento do prefeito de Natal,

Carlos Eduardo, em Areia Preta. Eles evitam aplaudir para o som das palmas não atrapalhar a compreensão do que se está ouvindo. Ao invés de palmas, estalam os dedos, como em alguns teatros. Mas, claro, não é uma regra seguida a risco. Se o discurso for quente,

A estudante de direito Paula Gomes, 21 anos, em uma participação bastante aplaudida, pediu que a comunicação do coletivo fosse aperfeiçoada, pois "a grande mídia" estava fazendo isso de uma maneira "muito mais eficiente". Ela quis falar

as palmas são inevitáveis e fortes.

muitas vezes tomados pelo debate. "Não quero criminalizar os vân-

dalos, mas não dá para falar em Bakunin quando a maioria do nosso país tem uma moral católico--cristã e certamente vai tachar esses atos negativamente", falou ela. Ela se referiu ao russo Mikail Bakunin, um dos principais teóricos do anarquismo.

É dele a ideia de que a violência é legítima quando serve para o indivíduo lutar contra a violência do Estado. A estudante também se queixou por, eventualmente, ser tratada preconceituosamente pelo fato de ser de uma família de classe média. "Alguns hostilizam e nos tacham de 'playboys", reclama.



Juary Chagas, militante do PSTU e integrante do Sindicato dos Bancários: melhor apanhar da polícia

APARAR AS ARESTAS DEPOIS DOS CONFLITOS

A plenária também foi um momento de "aparar as arestas". Pessoas que entraram em conflito no dia 20 de junho estiveram frente a frente, como foi o caso do advogado Dayvson Moura e a militante do PSOL Tássia Lopes, que o acusou de ter sido impedida de usar bandeira durante a grande passeata.

Ela não só o nominou como

apontou para ele, gerando um grande mal-estar. Não demorou muito para o advogado ser vaiado e depois ser chamado de "pelego".

Moura é muito criticado por ter se aliado a políticos que são alvo das lutas dos manifestantes. Ele quis se defender alegando que juntou-se a outros advogados para derrubar a decisão do juiz federal Magnus Delgado, proibindo a obstrução do acesso na BR-101. Mas não adiantou. Também não demorou muito para ele tomar o único caminho razoável naquele momento: o da saída do Centro de Convivência.

O militante do PSTU e integrante do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, Juary Chagas disse que foi "muito pior ter sido hostilizado por quem deveria estar caminhando 'ombro a ombro' com ele do que apanhar da polícia".

A vereadora Amanda Gurgel também criticou o fato de não poder usar bandeiras. Ela disse que foi coagida "por seis brucutus" que ficavam pulando e soltando grunhidos para intimidá-la. "Olhem só a minha condição: sou mulher, estava sozinha e tenho um pouco mais do que 1,50!".



Davvson Moura, advogado: vaiado e chamado de pelego, terminou saindo da plenária



Editor Everton Dantas

E-mail



84 3342.0358 / 3342.0350

BIG BROTHER NO CEU

/ FILMAGEM / NÃO ERA PÁSSARO, NEM AVIÃO. O PEQUENO OBJETO VOADOR QUE CHAMOU ATENÇÃO DOS MANIFESTANTES EM NATAL CHAMA-SE DRONE, UM VEÍCULO AÉREO NÃO TRIPULADO. SAIBA PARA QUE SERVE ESSE EQUIPAMENTO E COMO ELE CHEGOU POR AQUI

SÍLVIO ANDRADE

DO NOVO JORNAL

SE VOCÉ ESTIVER em uma manifestação noturna, um protesto de rua ou qualquer outro evento com muita gente e de repente notar um objeto voador não identificado com luzes piscando em movimentos variados, zanzando sobre sua cabeça, não pense que está vendo um disco voador. É bem provável que seja um drone, tecnicamente chamado de veículo aéreo não-tripulado (vant), miniatura de avião ou helicóptero, que voa por controle remoto, cada vez mais de uso civil.

Quem foi à manifestação Revolta do Busão Natal no dia 20 passado e deu uma olhada para o céu, nas imediações do viaduto do Quarto Centenário, deve ter notado um desses modelos sobrevoando a massa humana que foi às ruas protestar.

No caso, o modelo era um quadricóptero chamado assim por que ter quatro hélices. Há também hexacópteros e octacópteros e uma infinidade de modelos. O uso civil dos drones começou depois da aplicação militar em guerras, principalmente, pelo governo americano.

O "piloto" do drone que sobre-

voou a manifestação naquele dia é o advogado Rafael Bulhões, 27, que criou a empresa Megalume especializada em imagens aéreas, em vídeos e fotografias. Ele e o sócio Rodrigo Marques, 27, formado em Sistema de Informação, são aficcionados por tecnologia.

A escolha pelo modelo quadricóptero foi pela funcionalidade e pelo custo relativamente baixo. Também pela flexibilidade para customização que o modelo importado da Inglaterra da marca DJI, oferece. Depois de adaptado, proporciona uma autonomia de voo de 10 minutos. A altura máxima atingida é até onde do controlador podem ver, comenta Rodrigo Marques. O custo já convertido foi de R\$ 3.500,00 sem o suporte de filmagem. Depois de costumizado chegou ao dobro.

Os sócios foram à manifestação por livre e espontânea vontade, pelo simples prazer de levar seu drone para manifestar que a tecnologia também pode estar presente nas manifestações de massa. Entusiasmado com os drones, Rafael Bulhões explica que a prioridade do uso é para fazer imagens em vídeo e fotografia.

Os sócios descobriram os drones navegando na internet. Viram, gostaram e foram atrás. Pesquisa



▶ Drone da empresa Megalume registrou imagens dos protestos em Natal

pra lá, pesquisa pra cá, acharam onde comprar e quais as principais utilizações, limites e em que poderia ser útil para a Megalume, nome derivado de luz. "A gente queria saber o que ele (drone) poderia oferecer pra gente", resume Rafael Bulhões. Há poucos meses a empresa utiliza o drone para seus trabalhos.

O jovem empresário explica que a maioria dos modelos é feita pelo próprio usuário. Por enquanto não há fabricante nacional. Geralmente, compra-se o modelo básico e se vai costumizando como o drone da dupla natalense. As hélices de plástico foram trocadas por outras de fibra de carbono para dar maior resistência. Acrescentaram suporte para câmera, transmissor de vídeo, baterias, carrega-

dores. "Um monte de coisa para ele fazer as imagens em vídeo", sintetiza o empresário.

"A gente teve que trocar tudo para começar a trabalhar", revela Rafael Bulhões. Colocaram transmissor e receptador de vídeo utilizado para transmissão ao vivo e mostrar detalhes como enquadramento. Os empresários também acrescentaram mais cinco baterias com carregadores rápidos e inteligentes para aumentar o rendimento e a potência de autonomia de voo além de estabilizador para a câmera GoPro de alta resolução.

A GoPro é uma das câmeras profissionais mais utilizadas no mundo para filmagem. Filma em 4K, aquelas imagens em formato digital de alta resolução utilizadas pelo cinema e televisão. As fotografias são de 12 megapixels efetivos.

O modelo utilizado no drone da empresa é a GoPro vídeo 3, o mais recente da marca e que capta imagens de esportes radicais, geralmente acoplada em pranchas de surf, em motos de competição de alta velocidade, paraquedas e helicópteros.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ▶





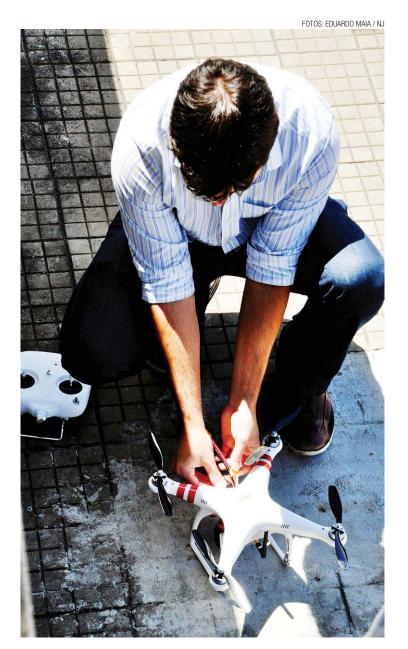


BR-101, próximo ao viaduto de Ponta Negra. (84) 3344 9720 | www.pgprime.com.br





CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶



TEM POSSIBILIDADES DE CHEGAR AONDE UM HELICÓPTERO NÃO CHEGARIA"

Rafael Bulhões Empresário

NÃO É BRINQUEDO

Com o drone nas mãos, Rafael Bulhões brinca de fazer movimentos no ar mostrando as possibilidades que ele pode desenvolver. "Ele tem possibilidades de chegar aonde um helicóptero não chegaria", compara.

Pode dar um voo rasante, passar entre árvores, por baixo de um viaduto. Também pode filmar e transmitir imagens em tempo real em festas indoor (fechadas) e incontáveis vantagens que um helicóptero normal não faria com detalhes por causa do tamanho.

O drone é seguro, tem baixo custo para fazer imagens comparado a um helicóptero e rapidez na captação das imagens. "Se começar um protesto agora, a gente tem como chegar lá e em cinco minutos ele (o drone) estar voando", comenta Rafael ao comparar as duas "aeronaves".

Custo/benefício é a melhor razão para se optar por um drone em captação de imagens. Rafael Bulhões não disse o orçamento de sua empresa para a contratação, mas disse que o valor é menor. Tudo depende do tipo e da complexidade do serviço a ser executado.

Há variantes que entram no preço final a ser cobrado como o ambiente de locação das filmagens. Dependendo do local, o drone deverá fazer vários voos para conseguir um bom take (gravação) como em lugares com muito vento. Do contrário, qualquer voo vai dar um bom resultado. As limitações ficam para imagens ininterruptas que exigem muitas horas de voo e que um helicóptero leva vantagem.

Uma hora de voo de helicóptero em Natal custa R\$ 2.500,00 em média. Em São Paulo, a diária de aluguel de drones varia de R\$ 1,5 mil a R\$ 5 mil.





▶ Rodrigo Marques e Rafael Bulhões: drone para fins comerciais

SEM PERDER DE VISTA

Não importa a altura, se 100 metros, 150 metros, o importante é o controlador não perder o objeto de vista. De lá de cima, o drone consegue mostrar detalhes. Tomadas abertas, fechadas. Sua mobilidade é extensa. Faz o obvio de subir e descer, ir para frente, para trás. Gira em torno do próprio eixo, vai para um lado, para outro, consegue captar imagens de 360° em torno de objetos. A Megalume, por enquanto, é a única empresa em Natal que utiliza drone para imagens.

A clientela que procura a dupla de empresários para serviços é variada. A aplicação depende do cliente e o orçamento também. Foto ou vídeo, é o cliente que manda. Também é ele quem escolhe se que as imagens editadas, montadas, com câmera de chão, enfim, edição toda prontinha ou não. Se preferir, o material bruto pode ser entregue para uma produtora.

UTILIZAÇÃO

As aplicações para se utilizar um drone são as mais práticas possíveis. Servem para publicidade, clipes e até mapeamento de terrenos, loteamentos, imagens aéreas em geral. Há cliente interessados, por exemplo, em medir o percentual de terrenos de sua propriedade invadidos. Isso pode ser feito através de imagens fotográficas para clientes como construtoras, imobiliárias e outras empresas. O leque de interesses é cada vez maior para a aplicação das imagens através de drone.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos Sin med

EDITORIAL O Rabo do Diabo

Esta, me contou Dr. Murisset, Diretor de Direitos Humanos da Fenam, em nossas conversas sobre política. Você sabe por que o Diabo enfrenta Deus e, mesmo com todo poderio de Deus, vai em frente nesse confronto e não é vencido de forma definitiva? Porque tem experiência. Há outras versões da mesma história que diz: Porque é velho. Mas, velho deve ser entendido aí como experiente. Falo isso porque ao longo de infindáveis conflitos com os governos de várias instâncias, municipal, estadual e federal, e de vários partidos e ideologias, vai-se aos poucos detectando o padrão de comportamento e muitas vezes as palavras de abertura de uma reunião, com um gestor que nunca vimos antes, já desenham quem ele é, numa espécie de "já vi isso", repetido tantas vezes em mesas de negociação, ao longo de anos. Não me engana o ministro Padilha, nem a Presidente Dilma nessa história de importar médicos cubanos, não há aí política com P maiúsculo, a bem da verdade os cubanos são médicos internacionalista com formação de menos da metade da carga curricular dos médicos brasileiros, com limitados conhecimentos, para fazer política para os prefeitos dos interiores e para a reeleição de Dilma. Foi assim na Venezuela, Bolívia e Equador. Entre as pérolas de seu regimento, para cada cinco cubanos, há um supervisor não médico para os vigiar, eles não podem dar declarações a imprensa, não podem denunciar más condições de trabalho, não podem casar com as nativas do país, não podem migrar para locais fora dos destinados, e não podem votar nem ser votados, o grande pesadelo dos prefeitos quando contratam médicos brasileiros para suas cidades. No meio de uma crise sem tamanho na saúde pública brasileira, a mesquinharia e a pequenez dos que poderiam aliviar tanto sofrimento, volta-se para o gesto de fazer a política miserável de se aproveitar da situação para se beneficiarem eleitoralmente. Triste País, tristes municípios, que agora estimulados pelo ministro Padilha atentam contra essa grande conquista da sociedade que foi a regulamentação da medicina. Eles querem continuar enganando o povo, com unidades sem médicos e simulações de assistência à saúde por meios escusos. Percebendo a malícia do governo, reagimos, o povo merece assistência no mesmo padrão que Dilma recebeu na rede particular de saúde, que lhe salvou a vida. Não se pode ser perverso, enganar as pessoas dando assistência de qualidade questionável. Vai ver se algum Prefeito ou Político procura os serviços que montam, quando estão enfermos. Eles procuram do bom e do melhor e querem oferecer enganação aos mais pobres que buscam os serviços públicos de saúde. É mais ou menos assim, sempre que ouço as propostas de gestores empacotadas de boas e nobres intenções, não me rendo com facilidade a elas. Fico matutando, analisando e muitas vezes só percebo o diabólico, quando de relance percebo que a doçura do projeto e a argumentação farta são traídas pela visão do rabo, que se delineia sob as vestes. É o rabo do Diabo. Então, livre do encantamento, me preparo para a luta.

> *Dr. Geraldo Ferreira* Presidente do Sinmed RN e Fenam

#vemprarua Pela saúde!

O Sinmed RN organiza mobilização contra a entrada de médicos estrangeiros no Brasil, sem o Revalida, para o dia 03 de julho com concentração às 10h, na Associação Médica do RN (AMRN). Intitulada "Vem para a rua pela saúde", a mobilização contará com a presença de estudantes, residentes, médicos e representantes das entidades médicas locais. Após a concentração na AMRN, às 10h, os médicos seguem em caminhada até o hospital Walfredo Gurgel, onde encerram a manifestação.

ATENDIMENTO

Além de realizar a manifestação, os médicos fazem o dia de paralisação e serão suspensos os atendimentos eletivos e mantida apenas a assistência nas urgências e emergências dos hospitais públicos de todo o país.

ASSEMBLEIA

Após as manifestações, às 19h do dia 3/7, será realizada uma assembleia com os médicos do Rio Grande do Norte para avaliar o dia de paralisação e decidir os próximos passos, no auditório do Sinmed RN. A greve geral é uma possibilidade apontada pelas entidades médicas nacionais.

(9) twitter: @sinmedrn (1) facebook.com/sinmedrn

Dia 03 de julho todos os profissionais da saúde vão às ruas pedir saúde com qualidade padrão FIFA!

#vemprarua POR 10% DO ORÇAMENTO PARAA SAÚDE
#vemprarua EM DEFESA DA CARREIRA MÉDICA
#vemprarua POR SAÚDE DE QUALIDADE
#vemprarua POR SAÚDE PADRÃO FIFA

 $www.sinmedrn.org.br \cite{brown} comunicacao@sinmedrn.org.br$

ESPIÃO DE GUERRA

Em São Paulo, no dia 17 passado quando mais de 60 mil pessoas foram às ruas protestar, portais de notícias transmitiram imagens ao vivo com detalhes de aproximação mais expressivos que os helicópteros das emissoras de TV. Eles utilizaram drones para isso mas no mundo todo, principalmente no Estados Unidos, eles são armar militares.

Os drones, no governo
Obama, têm sido alvo de
críticas por grupos de direitos
humanos, por serem utilizados
para matar na guerra e na
espionagem. No dia 6 de
junho, os jornais The Guardian
(Inglaterra) e The Washington
Post (EUA) publicaram matérias
denunciando o possível uso
de drones para matar. O ex-

congressista norte-americano Ron Paul advertiu que o governo poderia utilizar um drone para matar Edward Snowden, que revelou ao mundo que o governo dos Estados Unidos tem programas de vigilância de comunicação espalhados pelo mundo que permite a invasão de e-mails.

Relatos na imprensa internacional acusam o governo americano de matar inimigos com drones. A organização britânica Bureau of Investigative Journalism divulgou que os drones americanos mataram desde 2004, pelo menos 3.587 pessoas sendo que 884 eram civis. O presidente Obama em discurso já defendeu o uso de drones "com maior cautela".





 Imagens capturadas pelo drone da empresa Megalume

SAIBA MAIS

Da ficção científica para o mundo real, os drones ('zangão', em inglês) ou Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT); ou Veículo Aéreo Remotamente Pilotado (VARP) e ainda UAV (do inglês Unmanned Aerial Vehicle) são todo e qualquer tipo de aeronave que não necessita de piloto interno para ser guiado. Essas máquinas foram idealizadas para fins militares e são inspiradas nas famosas bombas voadoras alemâs.

Na área militar, sua aplicação vai desde a realização de missões de espionagem a bombardeios. Já na área civil, os drones são usados tanto para hobby quanto podem ser usados na produção de imagens aéreas com baixo custo, o que é o caso do drone que filmou o protesto em Natal. A tendência é que esse tipo de equipamento se torne mais barato com o passar do tempo.

No Brasil, devido ao crescimento do uso de drones, a Força Aérea Brasileira e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) estão trabalhando na regulamentação do uso militar e civil desses equipamentos. Um cronograma de ações foi definido até 2018. Em 2014, está prevista a publicação de um manual sobre o uso do equipamento. A segurança no suo dos drones é a principal preocupação.



► Uma das virtudes do drone é fazer voos rasantes

Economia



Editor Marcos Bezerra

84 3342.0358 / 3342.0350







S	DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
INDICADORES	COMERCIAL TURISMO	2,232 2,380	2,905	-0,32% 47.457,13	8%	0,37%

COMO ERA VERDE O MEU VALE

/ CANA DE AÇÚCAR / CRISE DO SETOR CANAVIEIRO EM CEARÁ-MIRIM, COM O FECHAMENTO DA USINA SÃO FRANCISCO, CONTRASTA COM O CRESCIMENTO DO SETOR NO RESTO DO ESTADO, ONDE PRODUÇÃO VEM CRESCENDO ALÉM DA CAPACIDADE DE BENEFICIAMENTO

JALMIR OLIVEIRA DO NOVO JORNAI

O CULTIVO DE cana-de-açúcar vive hoje um paradoxo no Rio Grande do Norte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa é que ocorra um aumento de 23% na colheita este ano. No entanto, por outro lado, nos últimos dois anos, as usinas apresentaram uma redução de 41% na fabricação de açúcar e outros 29% de álcool. A principal justificativa é a suspensão da moagem da Companhia Açucareira Vale do Ceará-Mirim, a antiga Usina São Francisco. Além disso, parte da cana plantada no ano passado, em razão da forte estiagem, foi desviada para a alimenta-

ção do rebanho bovino. De acordo com a análise do IBGE, o cultivo cana-de-açúcar subiu 47% em 2012. Saiu das 3,5 milhões de toneladas, em 2011, para a produção de 4,2 milhões do ano passado. Em 2013, a colheita promete ser ainda maior, de 5,2 milhões de toneladas. O faturamento deve superar este ano a barreira dos R\$ 250 milhões. Um aumento de 5% em relação ao ano passado.

O crescimento da área cultimercado. Quanto maior a produ-

ção, menor preço. Em setembro do ano passado, os produtores recebiam R\$ 78 por cada tonelada. Hoje, o custo é de R\$ 58. "Eu não vejo uma crise. O setor sucrooalcoleiro não tem para onde crescer. A produção está estabilizada e as safras estão bem acima do que há três anos", avaliou Aldemir Freire, gerente executivo do IBGE.

O aumento da produção trouxe um problema ao setor de processamento. Atualmente, o Rio Grande do Norte possui três usinas em funcionamento. A capacidade instalada é 4,7 milhões toneladas anuais. Desta forma, caso a previsão de 5,2 milhões de toneladas deste ano se confirme, cerca de 10% do que for colhido não tem como ser beneficiado. "A situação é essa. A produção pode até crescer, mas o processamento não tem para onde escoar", comentou

A área total de terras potiguares destinadas aos canaviais é de 70 mil hectares, mas, em média, os canaviais utilizam entre 60 e 65 mil hectares todos os anos.

No período entre 2011 e 2012, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que avalia o uso da cavada pode ser medido pelo pre- na-de-açucar no setor industrial, ço da tonelada da cana de açú- a produção de etanol caiu de 100 car – uma questão de reserva de milhões para 71 milhões de litros. Quanto ao açúcar, a produção foi



Usina São Francisco desativada compromete economia de toda a região

reduzida quase pela metade, de 226 mil para as 133 mil toneladas

"Isso foi causado pela crise da Usina São Francisco", justificou Aldemir Freire. A empresa - responsável pelo processamento de mais de 10% da cana potiguar – teve a produção suspensa em 2009. Uma disputa judicial, envolvendo a negociação da propriedade, deixou de processar mais 800 mil toneladas por ano. A área de cultivo também foi reduzida em 34%.

As Usinas Estivas e Vale Verde (açúcar e etanol), e a destilaria Ypioca (etanol e cachaça) estao sediapotiguar – Arês, Goianinha e Baía Formosa. Da safra atual, de acordo com o IBGE, o estado deve moer 60% para a produção de açúcar e 40% para a produção de etanol.

A suspensão das atividades na Usina São Francisco deve reduzir a área de plantio nos municípios do litoral Norte do estado, avaliou Aldemir Freire. "Os canaviais não têm para quem vender o produto. E quando forem vender, não têm poder para negociar. Os valores devem ficar abaixo do mercado, e isso inibe o crescimento da produção", avaliou.

Atualmente, de acordo com a Conab, o litoral Norte tem aproximadamente 18 mil hectares de cadas em municípios do litoral sul naviais. 38 mil estão no litoral sul e o restante espalhado pelo estado principalmente na região Agreste.



Aldemir Freire, gerente executivo do IBGE: produção em crescimento

CANA DE AÇÚCAR VIROU RAÇÃO PARA O GADO

Apesar dos bons números prometidos pelo instituto de pesquisa, a expectativa não é partilhada pelos produtores potiguares. Humberto Concentino, presidente do Sindicato Rural de Natal, argumenta que a produção deve ser menor em 2013. "A colheita será inferior. A oferta de sementes foi reduzida", disse.

Ele justifica que muitos produtores venderam as plantas inteiras, incluindo os talhões (sementes), para aplacar a fome dos bovinos. "Tudo leva a crer numa redução", resumiu. A entidade estima que em 2014 deva ocorrer uma queda de 40% da colheita.

Além disso, os produtores reclamam dos preços de insumos e dos reajustes salariais dos trabalhadores, que também reduziram o poder de investimento do setor. Os custos de plantio ficaram 20% mais caros e o salário do trabalhador recebeu um reajuste de 10%. O vencimento da mão de obra hoje e de K\$ 745.

Concentino afirmou que serão necessários dois anos aliando boas chuvas e economia pungente – para que a safra seja normalizada. No Rio Grande do Norte, a colheita de cana se inicia em setembro e termina em fevereiro do ano seguinte. "Vamos ter chuvas, mas precisamos de apoio com linhas de crédito especiais para o setor", pediu.

Ele afirmou ainda que ocorreu uma mortandade do canavial potiguar, uma perda de aproximadamente 20% dos 70 mil hectares de área cultivada. "A recuperação do que foi perdido não será tão rápida", ressaltou.

O produtor, com fazendas em Goianinha, lembrou que a estiagem dos últimos dois anos serviu para escoar a lavoura. A cana colhida foi utilizada para aplacar a falta de alimento para a pecuária potiguar. "A seca levou o produtor a desviar cana para salvar o gado bovino", justificou Concentino.

O NOVO JORNAL também procurou o presidente da Associação de Plantadores de Cana do Rio Grande do Norte (Asplan), Renato Lima, durante toda a semana, mas os telefones estavam desligados.



IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA

Atualmente, o Rio Grande do Norte é responsável por 1% da produção nacional e 5% da nordestina. O litoral Sul é o principal polo produtor, com 57% do que é colhido em todo o estado. É uma vasta área que se estende entre os municípios de São José do Mipibu, Canguaretama, Goianinha e Baía Formosa.

No litoral Norte, as cidades de Ceará-Mirim e Macaíba são os principais produtores. Na região do semiárido, a produção é encontrada em regiões de várzea do Seridó e no Alto Oeste. Estas plantações são voltadas à produção de rapadura e cachaça.

O setor de açúcar e álcool tem um peso significativo na economia potiguar. Faturou, em 2012, R\$ 238 milhões. Este ano, a previsão é que este valor ultrapasse os R\$ 250 milhões.

Apesar disso, a Usina São Francisco, em Ceará-Mirim, que está fechada desde 2011, representou um enfraquecimento do setor produtivo. Nos últimos dois anos, parte do canavial está sendo processado na Paraíba.

Segundo a Conab, a safra destinada ao processamento de açúcar e álcool foi de 1,8 milhão de toneladas. Existe uma diferença entre as estatísticas do IBGE.

De acordo com Luiz Costa Gonzaga, analista de Mercado de Produtos Agrícolas da

CONAB, o valor obtido pela entidade é referente apenas ao que é transformado pelas usinas. O IBGE analisa a produção utilizada por fábricas de rapadura e aguardente, bem como o que é utilizado para o comércio do caldo de cana.

Com a produção atual, as usinas devem obter 102 milhões de litros de etanol – 48 milhões de anidro e 54,0 milhões de hidratado - e outras 231 mil toneladas de açúcar.

A Conab realiza três levantamentos de safra por ano. O primeiro foi feito em março. O segundo levantamento será realizado na primeira quinzena de julho. O resultado será divulgado em 8 de agosto.

Segundo o analista, a lavoura deste ano, que deve se estender até março de 2014, sofre com a seca ocorrida nas regiões produtoras. "Isso influenciou negativamente nos níveis de desenvolvimento e produtividade da lavoura que será colhida na safra atual. As perdas podem ser amenizadas pela utilização de irrigação em boa parte dos canaviais", avaliou.

Para 2013, mesmo com a seca, a produção de cana de açúcar destinada ao esmagamento deve ser de 2,2 milhões de toneladas, e isso deve elevar em 22% a quantidade utilizada para a moagem. A produção de açúcar deve aumentar 42% e chegar a 193,1 mil toneladas.

CONTINUA NA PÁGINA 12 ▶

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 11 ▶

ICMS DE CEARÁ-MIRIM CAI PELA METADE



Cristiano de Oliveira vendia até cinco relógios em dia de feira, mas na última passou em branco

Proprietário de um mercadinho.

Nelson Leiros foi obrigado a abolir o

dos Trabalhadores Rurais: "Ninguém

sabe o que vai fazer"

tradicional fiado



situação é desesperadora", lamenta José Maria Alves de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará-Mirim. A entidade conta hoje com 2 mil filiados, mas apenas 200 estão no campo. "São assentados rurais e nem trabalham com canade-açúcar", revelou.

Na cidade de Ceará-Mirim,

com 69 mil habitantes, os

comerciantes reclamam não

ter para quem vender. Alguns

nos últimos dois anos. A razão

estimam perdas de até 40%

É das contribuições sindicais deste grupo que a entidade representativa se mantém. "Não fosse por eles, o sindicato estava com as portas fechadas. Os desempregados não tem como contribuir", disse.

Parte dos trabalhadores rurais, lembra o sindicalista, acabou por migrar para outras áreas. "Muitos decidiram trabalhar na construção civil. É a única coisa que emprega hoje no município", comentou Oliveira, que é presidente do sindicato há 16 anos. "Venci quatro eleições seguidas", explicou.

A sede do sindicato fica incrustada no centro da cidade e é cercada por empreendimentos comerciais. As paredes, pintadas com cal amarelo, estão sujas e tudo lembra um local que não vê uma boa limpeza há meses. "Estamos aqui há 49 anos e o sindicato nunca passou por uma crise desse jeito", detalhou.

Há 15 anos, a cidade tinha 36 fazendas canavieiras e 4 usinas de processamento. Hoje, são 23 fazendas e a produção de açúcar e álcool se encerrou com o fechamento da Usina São Francisco. Acompanhado da reportagem do NOVO JORNAL, José Maria foi até a sede daquela usina, a pouco mais de dois quilômetros do centro da cidade, para mostrar as condições dos equipamentos.

Ao se aproximar do portão,

um segurança impediu o ingresso. Restou ver a estrutura enferrujada de longe. "Se voltar a funcionar, todo o equipamento vai ter de ser trocado. As máquinas estão danificadas", avaliou o sindicalista.

A expectativa dele é que a disputa judicial envolvendo a usina, que começou logo depois que o ex-senador Geraldo Melo e os seus sócios venderam a propriedade ao empresário Manuel Dias Branco Neto, em 2009, um dia chegue ao fim. Para benefício não só de Ceará-Mirim, mas de todo o vale.

Alegando descompromisso com os pagamentos pelo novo proprietário, Geraldo Melo ingressou com uma ação requerendo a propriedade. Desde então, uma crise se instalou no local. Em 2010, a Justiça indicou uma intervenção para administrar a fábrica. E, no ano seguinte, as atividades foram encerradas. O processo judicial segue sem uma solução a curto prazo e, agora, nenhum dos dois lados parece ter interesse em botar a usina para funcionar de novo.

Para o empresário Nelson Leiros, proprietário de um supermercado que fica vizinho à sede da prefeitura da cidade, o desemprego causado pela crise canavieira levou a uma mudança nas formas de pagamento. O esforço é feito para vender produtos à vista.

Nos últimos dois anos, o empreendimento reduziu as vendas a crédito por conta da inadimplência. "Quando a usina funcionava, havia pagamentos a cada 15 dias. O dinheiro circulava na cidade. Nós podíamos abrir crédito e negociar pagamentos. Hoje, não podemos fazer isso. Nós podemos vender, mas podemos ficar sem pagamento", disse.

Apesar da crise, o supermercado espera crescer 6% em 2013. "Estamos acima apenas da inflação. Por conta disso, não podemos investir em melhorias para a loja. Estamos estagnados", lamentou.

Perto dali, a gerente de uma loja de móveis, Maria José Maciel, também é só reclamações. "Não existe dinheiro circulando. O comércio está aberto, mas não tem para quem vender", disse. O



Feixe de cana na calçada do mercado; ao fundo a prefeitura de Ceará-Mirim



Sidrack de Souza Menino viu a cidade virar dormitório de Natal

posto que ocupa hoje também é fruto da crise. O antigo gerente foi demitido e ela assumiu o lugar. A loja tem dois vendedores, mas já possuiu quatro.

Na última sexta-feira, a cidade era palco da tradicional feira livre. O vendedor de relógios Cristiano de Oliveira reclamava de mais um dia sem vendas. Nao vendi nada hoje. Antes, eu saía daqui com pelo menos uns cinco relógios

Com você para um futuro melhor.

vendidos", lembrou.

No mercado municipal, as reclamações eram semelhantes. Os vendedores lamentavam a queda nas vendas. "Eu perdi 40% do lucro", ressaltou Marcos Augusto da Silva, vendedor de botas, sapatos e outras miudezas. "Num dia bom, conseguia vender 20 sapatos. Hoje, nao vendi nenhum, e acho que vou continuar assim", analisou.

CRISE AFETA ATÉ O CALDO DE CANA

Os únicos exemplares de cana encontrados pela reportagem estavam no Box 89 do Mercado Municipal de Ceará--Mirim. Eram da propriedade de Sidrack de Souza Menino, que desde o ano de 1961 vende caldo de cana com pastel. "A crise está horrível. A cidade está virando um dormitório para a população. As pessoas não trabalham aqui, e só encontram emprego em Natal. A cidade não tem como crescer desse jeito", avaliou.

A reportagem do NOVO JORNAL procurou o prefeito Antônio Peixoto, mas ele não se encontrava na cidade. Aliás, nenhum representante do executivo estava presente. A sexta-feira era ponto facultativo para o funcionalismo público. É que no dia seguinte, 29 de junho, Dia de São Pedro, era feriado municipal.

O fim das atividades da Usina São Francisco reduziu em 50% a arrecadação mensal com o ICMS em Ceará-Mirim. De acordo com a Secretaria Estadual de Tributação (SET), em 2009, os valores repassados eram de R\$ 600 mil e, hoje, a conta não ultrapassa os R\$ 300 mil. A cidade ocupa o 14º lugar em arrecadação de ICMS no Rio Grande do Norte. Despencou oito posições em apenas três anos.

A queda nos recursos fez com a prefeitura tenha dificuldade em saldar dívidas. Somente com a folha mensal do funcionalismo são pagos mais de R\$ 3 milhões. O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) rende cerca de R\$ 1,4 milhão mensais - isso quando não é zerado para saldar débitos com a Fazenda Pública. Algo que ocorreu em dezembro passado.

Há três anos, a cidade não tem como recolocar as cerca de mil pessoas demitidas das fazendas da empresa. Ano passado, a prefeitura conseguiu viabilizar uma lei de isenção do ICMS. A medida visava atrair indústrias a se instalarem no município. Até agora, nenhuma empresa se interessou.



WWW.UNP.BR

*Válido para Graduação Presencial. Exceto para os cursos de Medicina e Odontologia.

USINA VIROU UMA FÁBRICA DE DÍVIDAS

A Usina São Francisco tem R\$ 146 milhões em débitos com a Fazenda Pública e outro R\$ 1 milhão em dívidas trabalhistas. Para completar, toda a estrutura está envolvida numa disputa judicial entre o antigo proprietário, Geraldo Melo, e o empresário Manuel Dias Branco Neto, que adquiriu a compa-

nhia em 2009. Por conta dos débitos tributários, a propriedade foi posta à venda naquele mesmo ano. O acordo previa que Neto pagaria R\$ 20 milhões a Geraldo Melo e o restante da verba serviria para zerar as dívidas pendentes com a Fazenda Nacional, empregados e bancos. No entanto, o comprador pagou 10% das obrigações e R\$ 4 milhões pela compra das ações. O ex-governador, em razão disso, iniciou um processo para reaver a propriedade.

Após diversas disputas judiciais, entre os envolvidos na peleja, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN) definiu um interventor para gerir a companhia em março de 2010. Agora, em 28 de maio deste ano, a Juíza da 15ª Vara do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Marta Danielle, mandou suspender a intervenção sobre a Usina São Francisco. Os agravos interpostos pelas partes envolvidas foram encaminhados para o julgamento do Desembargador Expedito Ferreira. Ainda não existe expectativa de quando a decisão será anunciada.

Cana de açúcar no Rio Grande do Norte

Produção (em toneladas)

2011 – 3,5 milhões

2012 - 4,2 milhões

2013 - 5,2 milhões **Açúcar (em toneladas)**

> 2011 - 226 mil 2012 - 133 mil

2013 - 193 mil **Álcool (em litros)**

2011 - 100 milhões 2012 - 71 milhões

2013 - 97 milhões

"REZE POR MIM"

/ RELIGIÃO / PADRE DA ARQUIDIOCESE DE NATAL DESCREVE A EMOÇÃO DE CELEBRAR MISSA COM O PAPA FRANCISCO, DE QUEM OUVE, AO FINAL, APELO POR ORAÇÕES

Uma semana antes de regressar a Natal, pondo fim a uma jornada de estudos que durou ao todo cinco anos, o padre Francisco Fernandes concelebrou uma missa com o papa Francisco, seu xará – coincidência, aliás, que fez questão de registrar depois, em encontro reservado com o Santo Padre. Embora para os religiosos mais novos não chegue a ser

incomum, estar ao lado de um Papa durante a celebração de um ato religioso é marcante, ainda mais quando se sabe que no Vaticano e em Roma é inúmera a quantidade de novos padres, de vários países, que para lá embarcam a fim de se aprofundar nos estudos. A pedido do NOVO JORNAL, o padre Francisco descreveu a emoção de compartilhar de uma celebração com o Papa.

PADRE FRANCISCO FERNANDES ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

Na iminência de meu retorno ao Brasil, tive a oportunidade de concelebrar com o papa Francisco e de cumprimentá-lo, no sábado passado, dia 22. O encontro se deu por ocasião da Missa por ele celebrada todos os dias, na capela da Casa Santa Marta, onde reside, com a participação de membros dos diversos departamentos e organismos do Vaticano e da Cúria Romana.

Chamou-me particularmente a atenção a simplicidade e a serenidade com a qual o encontro se desenvolveu. Tudo transcorreu naturalmente e com grande espírito de recolhimento. Independente da importância da figura do papa e de sua singularidade, o clima de oração e de serena alegria prevaleceu.

Desde que o papa Francisco foi eleito, tenho procurado acompanhá-lo quotidianamente, através da leitura de seus pronunciamentos e homilias, bem como fazendo-me presente nas diversas celebrações, audiências gerais e recitação do Angelus, no Vaticano. No entanto, esta foi a primeira vez que cheguei mais próximo dele.

Na ocasiao, durante a homilia o papa recordou-nos que as riquezas e as preocupações do mundo sufocam a Palavra de Deus, quando não é custodiada. Jesus, disse o Papa, tem uma ideia clara sobre isso: "são as riquezas e as preocupações do mundo que sufocam a Palavra de Deus, esses são os espinhos que sufocam a semente caída na terra, dos quais se fala na Parábola do Semeador".

Depois o Pontífice ressaltou que a vida humana está fundada em três pilares: um no passado, um no presente e outro no futuro. Sucessivamente, eleição, aliança e promessa. O pilar do passado, explicou, "é o da eleição do Senhor". "De fato, cada um de nós pode dizer que o Senhor me elegeu, me amou, me disse 'venha', e com o batismo elegeu-me para caminhar nesta estrada, a estrada cristã".

O futuro, segundo o papa, diz respeito ao "caminhar rumo a uma promessa". Por fim, o presente é a resposta do homem a Deus. "Um Deus tão bom que me elegeu, faz uma promessa, me propõe uma aliança e eu faço uma aliança com

"Os três pilares de toda a história da Salvação. Mas quando o nosso coração entra nisso que Jesus nos explica, tira o tempo: tira o passado, tira o futuro, e se confunde no presente. Quem é apegado às riquezas, não se importa com o passado nem com o futuro, tem tudo ali no presente. A riqueza é um ídolo. Não preciso de passado, de uma promessa, de uma eleição: de nada disso. Quem se preocupa com o que pode acontecer extrai a sua relação com o futuro - 'Mas, isso pode caminhar?' - e o futuro se torna futurível, mas não o orienta em direção a nenhuma promessa: permanece confuso, permanece so", disse o Santo Padre.

Com isso, reiterou o Papa, Jesus diz que: ou se segue o Reino de



Diante do Papa Francisco, sacerdote ouviu atentamente a homilia, que tratou da importância da palavra de Deus









▸ No encontro reservado, o Francisco brasileiro recordou a coincidência dos nomes e destacou a humildade e a simpatia do Santo Padre

Deus ou às riquezas e às preocupações do mundo. Estas, segundo Francisco, são as duas coisas que fazem as pessoas esquecerem o passado e viverem como se não existisse Deus, que é um Pai para todos. Sendo assim, disse, "o nosso presente é um presente que não se realiza".

"Esquecer o passado, não aceitar o presente, desfigurar o futuro: é o

que fazem as riquezas e as preocupações", disse ele.

Ao final da celebração, o papa e nós concelebrantes seguimos até a sacristia para nos desparamentar e retornamos à capela, onde permanecemos por alguns instantes em oração silenciosa, juntamente com os fiéis que também haviam participado da Missa. Este gesto o papa repete quotidianamente, sentando-se em meios às pessoas.

Encerrado o momento de oração pessoal, todos - concelebrantes e fiéis - pudemos cumprimentar o Santo Padre. Chegada a minha vez, inicialmente, disse-lhe meu nome que, dada à coincidência, logo despertou um sorriso. Depois, contei-lhe de meus estudos e ele me perguntou em que área eu estava me especializando. Ao responder-lhe que era em Teologia Fundamental, o papa muito espontaneamente disse: "Em meus anos de estudo, sempre fui bom nas outras áreas, mas a Fundamental sempre

exigiu mais de mim". Rimos juntos! Disse-lhe, ainda, que trazia muitas pessoas e intenções em meu coração naquele momento, dada a oportunidade do encontro.

Por fim, falei-lhe de meu retorno à Arquidiocese de Natal e pedi-lhe que me abençoasse nesta nova etapa de minha vida, ao que fui prontamente atendido. E o papa, batendo em meu ombro, acrescentou: "Reze por mim!"

Todas as virtudes, que variam desde a alegria à humildade, ressaltadas pelos meios de comunicação e pelas pessoas no mundo inteiro, desde sua eleição, comprovam-se no contato pessoal, por mais breve que seja. Senti verdadeiramente estar diante de um homem que expressa a fé que professa e seu interesse pela pessoa humana e o bem do mundo em seus simples gestos: um olhar penetrante e atento, um aperto de mão intenso como um forte abraço, palavras breves e de eco prolongado.

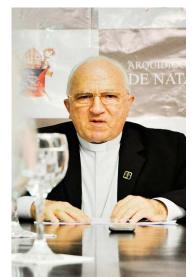
Um papa certo para o momento certo! Este não é um privilégio apenas dos nossos dias, mas a história tem confirmado isso. Depois de um grande papa como Bento XVI, que ofereceu à Igreja e ao mundo uma profunda reflexão acerca das questões que dizem respeito ao mundo e a humanidade em um contexto de pós-modernidade, agora contamos com o papa Francisco que, com toda sua experiência e vivacidade pastoral, está a nos ajudar a prosseguir no caminho de busca da Verdade, edificação do bem e difusão do Reino de Deus. Estamos vivenciando um momento bastante significativo de reproposição do cristianismo a partir, sobretudo, do testemunho e não necessariamente dos conteúdos. Esta é, inclusive, a linguagem talvez mais adaptada para os nossos dias; aquela que se pode dizer 'digna de credibilidade'.

QUEM É

O padre Francisco Fernandes, 32 anos, é cearense de nascimento, mas desde os 15 anos vive em Natal, para onde retornou nesta semana depois de cinco anos em Roma. Foi para a capital italiana ainda como seminarista, em 2008. Inicialmente, fez o bacharelado em Teologia, no Ateneu Pontifício "Regina Apostolorum" e, tendo concluído, foi ordenado diácono no dia 24 de junho de 2011, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Em seguida, foi ordenado padre, em Natal, no dia 19 de agosto do mesmo ano, pelo então Arcebispo de Natal, Dom Matias Patrício de Macêdo. Após a ordenação presbiteral, regressou a Roma para iniciar o mestrado em Teologia Fundamental, na Pontifícia Universidade Gregoriana. Uma curiosidade: O padre teve a oportunidade de saudar também ao papa Bento XVI, em 2011. De volta a Natal, deve assumir a disciplina Teologia Fundamental, na Faculdade Dom Heitor Sales.

OS PEREGRINOS DA JORNADA DE FÉ

/ RELIGIÃO / REPÓRTER DO NOVO JORNAL CONVERSA COM OS JOVENS QUE SE PREPARAM PARA VIAJAR AO RIO DE JANEIRO, ONDE IRÃO PARTICIPAR DO EVENTO PROMOVIDO PELA IGREJA CATÓLICA COM A PRESENÇA DO PAPA FRANCISCO



▶ Dom Jaime Vieira Rocha, arcebispo metropolitano de Natal: aulas de cataquese durante a Jornada Mundial

LARISSA MOURA DO NOVO JORNAL

A POUCO MENOS de um mês para a Jornada Mundial da Juventude, realizada pela primeira vez no Brasil, alguns peregrinos do Rio Grande do Norte se preparam para conhecer de perto o papa Francisco, no Rio de Janeiro, em sua primeira viagem como sumo pontífice. A Arquidiocese de Natal estima que cada uma das suas 92 paróquias tenha ao menos dois grupos arrumando as malas.

Dentre as novas comunidades, Comunidade Católica Shalom e Obra de Maria se destacam como sendo os grupos mais expressivos do estado, com a primeira levando mais de 200 peregrinos e a segunda, com vagas já encerradas, 805 jovens de Natal, Mossoró e Caicó. O evento promete bater o recorde das últimas edições, reunindo na capital carioca cerca de 4 milhões de jovens de diversas partes do mundo.

O setor de juventude da Arquidiocese, coordenado pelo Padre Inácio, organizou durante esse ano alguns eventos para incentivar os jovens a participarem da jornada, como o Ilumina Fé, realizado mensalmente com formações, missa e shows musicais, além de convocações feitas em cada paróquia.

No último domingo, a Arquidiocese promoveu uma carreata junto ao Comitê Organizador Local da JMJ Rio 2013, em parceria



▶ Izadora Marques e o namorado Duarte Filho: casal participou da Jornada Mundial da Espanha e agora vai para o Rio

com a CNBB, que marcou a contagem regressiva para o evento. A carreata foi encerrada com uma missa no Santuário dos Mártires, no Bairro Nazaré, presidida pelo arcebispo metropolitano de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha.

Dom Jaime é um dos bispos brasileiros escolhidos para dar aulas de catequese aos jovens que participarão da jornada. Segundo ele, ficarão sobre sua responsabilidade os temas "Alegria e sofrimento dos jovens de hoje , Expectativa de uma nova esperança" e "Cristo nos dá a verdadeira esperança". Serão 173 espaços dedicados a esses momentos na cidade do Rio de Janeiro, Niterói, Nova Iguaçu e Duque de Caxias nas manhãs dos dias 24, 25 e 26 de julho, ministradas em vários idiomas.

O arcebispo explica que a escolha do Brasil para sediar o evento católico foi uma decisão pessoal do então papa Bento XVI, após sua visita ao Santuário de Aparecida, em São Paulo, época em que canonizou Frei Galvão, o primeiro santo nascido no Brasil. E conta ainda que a onda de protestos realizados nacionalmente no país é positiva para a jornada, pois mostra que a juventude brasileira está atenta aos problemas sociais de hoje e não somente voltadas para seu próprio futuro, o que ele define como uma postura católica de olhar o mundo.

"A juventude era uma categoria social voltada somente para o consumo, mas hoje estamos vendo que eles voltaram a se preocupar com o futuro deles e o de toda a sociedade. É isso também que a jornada pretende passar", declarou.

A estudante Izadora Marques, 18, participou da Jornada de Madrid em 2011, junto do namorado Duarte Filho, de 22. Durante o evento, os dois comemoraram três anos de namoro e encenaram, juntos, no palco brasileiro, a peça do autor potiguar Wilde Fábio chamada "O Canto das irias". Na época, conta que passou pelo menos 15 dias na Espanha e, além de conhecer mais sobre a Igreja Católica, pode ter contato com culturas diferentes.

"Foi uma experiência, primeiramente, com Deus, pois a presença do papa mudou toda a cidade. E depois com culturas diferentes, pois a jornada atrai católicos de todas as mais diferentes culturas", afirmou. Neste ano, ela participa novamente do evento junto ao namorado, que dessa vez será um dos jovens voluntários que trabalharão na jornada.

Para Izadora, a expectativa é ver o Rio de Janeiro lotado de jovens que mostrem ao mundo que a juventude católica do país está viva. "Desejo que os jovens do exterior vejam a igreja jovem que tem no Brasil e que brote neles o desejo de missionariedade, tornando conhecida a palavra e o amor de Cristo aos seus amigos".

NEY DOUGLAS / NJ

HISTÓRIA DA JORNADA

A Jornada Mundial da Juventude foi criada pelo Papa João Paulo II em 1984 e é realizada a cada dois ou três anos. Nos anos intermediários, acontecem pequenos eventos. A programação do evento é sempre voltada para a espiritualidade dos jovens, com a realização de palestras, momentos de oração, missas e shows. E este ano, acontece pela segunda vez na América Latina, sendo a primeira em Buenos Aires, Argentina, em

Um dos símbolos do evento é uma cruz de madeira, que mede 3,8 metros, e foi dada à juventude como símbolo do amor de Cristo a humanidade pelo próprio criador da jornada, o papa João Paulo II. Desde então, a cruz percorre várias cidades do mundo e está presente em todas as jornadas mundiais. Como preparação para a JMJ 2013, o símbolo passou também pelas capitais brasileiras; em Natal, foi carregada pelos fiéis no show Bote Fe Natal, na chamada Arena Bote Fé, montada na Praia do Forte em fevereiro de

No Rio de Janeiro, a maioria dos eventos, incluindo a acolhida ao papa, acontece na Praia de Copacabana. E somente no sábado, dia 27 de julho, todos os peregrinos vão até Guaratiba, bairro da Zona Oeste do Rio, para participar da vigília com o papa. O local foi especialmente preparado para receber a programação da JMJ e foi batizado de Campus Fidei pelo arcebispo local, Dom Orani João Tempesta. O termo significa "Campo da Fé". A estrutura total corresponde a mais que o dobro da área de "Quatro Ventos", local onde foi realizada a Jornada de Madrid.

Segundo a organização do evento, o palco onde acontecerá a vigília com o papa, assim como o encerramento do evento, deve ter sua montagem concluída já nesta semana, e mede quatro mil metros quadrados e tem capacidade para até 750 pessoas. A estrutura, feita exclusivamente para o evento, conta com elementos como uma cruz de 33 metros de altura e duas estruturas de ferro que lembram a posição de mãos em oração na direção do céu. Para atender os peregrinos, estão sendo construídas ainda 59 ilhas de serviço, distribuídas por 37

Cada pessoa inscrita no evento recebe também um "Kit peregrino", com mochila, boné, camisa, squeeze, crucifixo, guia de programação cultural e religiosa, guia do peregrino, um livro surpresa e um litúrgico, além da credencial de peregrino.

Na capital potiguar, nem todo mundo está utilizando os meios convencionais para chegar ao evento. É o caso Miguel Eudes Nunes, de 53 anos, fuzileiro naval da reserva, que partiu de Natal para o Rio de Janeiro no dia 18 de junho, sozinho, pedalando uma bicicleta. A ideia partiu dele mesmo, 15 dias antes da viagem. Depois, foi só concertar o veículo de duas rodas que tinha em casa, arrumar a mochila e se despedir da família. Para ele, a única motivação de enfrentar os mais de 2,5 mil quilômetros entre as duas capitais brasileiras é apenas uma: mostrar aos jovens que é possível alcançar qualquer

tou subindo uma ladeira braba", falou à reportagem antes de começar a entrevista por telefone. Pedalando de oito a dez horas por dia, ele ainda não tem previsão para a conclusão da viagem. Torce apenas para estar no Rio até o próximo dia 7 de julho e participar pela segunda vez da Maratona Caixa da Cidade do Rio de Janeiro, com um percurso de 42km de corrida, saindo do Recreio até o Aterro do Flamengo. Depois, pretende descan-







· Miguel Eudes Nunes, fuzileiro naval da reserva, partiu de bicicleta para o Rio de Janeiro; esposa e filho, preocupados, monitoram a viagem dele por telefone

tes o início da Jornada Mundial da

Na bagagem, que tem menos de 20 kg, os elementos quase podem ser contados a dedo: duas calças, duas camisas, dois pares de tênis, dois shorts de corrida, dois lençóis finos, materiais para higiene e R\$ 600. Isso, além de uma rede e uma lona plástica, que Miguel conta usar como abrigo quando não há pousada na estrada ou quando o valor da diária ultrapassa seu orçamento.

"Me distancio uns 200 metros

da pista, por causa do barulho, armo a rede numa árvore, prendo a bicicleta, e pronto", explica. No primeiro dia, dormiu em uma pousada, em Canguaretama (RN), mas já no segundo, o descanso foi no abrigo improvisado na mata atlântica próxima da pista entre os estados da Paraíba e Pernambuco. Nessa sexta-feira, 28, Eudes chegou a dormir em Estância, em Sergipe, distante 70 km da capital, Aracaju.

"Meu pai é selva!", brinca o único filho de Miguel, Mikhael Silva, 26, que também pretende ir a JMJ, mas no conforto de um avião. Mikhael conta que não pode definir o pai como um ciclista, pois antes da viagem ele quase não andava de bicicleta, participando apenas de corridas em algumas maratonas.

Por isso, no início, ele e a mãe não acreditaram na história do patriarca até que viram Miguel concertando a bicicleta e organizando a própria bagagem. O jovem relata ainda que, na sua infância, o pai fez algumas aventuras semelhantes, mas junto da família. "Quando morávamos no Rio, ele enchia

a kombi com a família (12 pessoas) e vinha para Natal e voltava. Fizemos isso três vezes".

Casada há 28 anos com o peregrino radical, a dona de casa Maria do Céu, 47, é a mais preocupada com a viagem. Segundo ela, o marido sempre gostou de aventura. Durante a carreira militar, chegou a passar seis meses em missão de paz no Haiti. "O medo de acontecer alguma coisa só alivia um pouco quando escuto ele falar no telefone. No fundo, eu sempre soube que ele é assim, jovem".

CICLISTA RADICAL

Católicos natalenses estiveram na Jornada Mundial da Juventude na Espanha

objetivo quando a fé se une à ação. sar e aguardar na casa dos paren-"Pera aí minha filha que eu es-Juventude no dia 23.

Esportes



Editor Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ARRIBA. BRASIL

/ DECISÃO / SELEÇÃO PODE CONQUISTAR HOJE PELA QUARTA VEZ O TÍTULO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES. PELA FRENTE, OS ATUAIS CAMPEÕES MUNDIAIS: A FÚRIA ESPANHOLA

A SELEÇÃO BRASILEIRA chega ao fim faz sua segunda decisão pelo Brahoje de um ciclo que põe à prova sua preparação – dentro e fora do campo - da Copa do Mundo 2014. Às 19h, o Brasil decide o título da Copa das Confederações contra a Espanha, no Maracanã.

O técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, disse que a equipe não vai mudar o seu padrão de jogo. "A Espanha vem montada já há cinco ou seis anos, vem ganhando todas as competições que disputou nesses quatro, cinco anos. É uma equipe que está totalmente integrada, mas nós vamos jogar dentro do nosso estilo, da forma como estamos jogando", afirmou Felipão em entrevista ao site da CBF.

"A gente vai jogar, vai enfrentar a Espanha respeitando a qualidade, mas tentando mostrar o nosso potencial, nossa qualidade. Nós chegamos na final, temos condições de superá-los nesse jogo final também", disse.

Brasil e Espanha terminaram a primeira fase da Copa das Confederações com 100% de aproveitamento. Nas semifinais, a seleção de Felipão bateu o Uruguai, por 2 a 1, enquanto o time de Vicente del Bosque derrotou a Itália nos pênaltis, após empate sem gols no tempo normal e na prorrogação.

Apesar de a Espanha ter jogado ontem e enfrentado uma prorrogação, Felipão vê o rival europeu em boa forma física preparado fisicamente para a decisão no Maracanã.

"Nós sabemos que a Espanha, nessa Copa das Confederações, praticamente teve um jogo a menos porque no jogo contra o Taiti todos [os titulares] foram trocados. Os jogadores se recuperaram, então eles estão em perfeitas condições."

Camisa 10 e maior astro da seleção na Copa das Confederações, Neymar disse que não joga sozinho e apontou a Espanha como favorita no domingo, no Maracanã, mas ressaltou que o Brasil irá "vender caro o jogo".

"Não trabalhei sozinho, isso aqui é um grupo, temos grandes jogadores, afirmou Neymar, 21, que

sil - a outra foi a disputa da medalha de ouro na Olimpíada de Londres em 2012, contra o México. Perdeu por 2 a 1.

"Apesar da pouca idade que tenho, passei por muitas coisas, dificuldades, alegrias", afirmou. "Temos macacos velhos neste grupo."

Pela frente, Neymar terá futuros colegas de Barcelona - clube para o qual foi vendido em maio -, como Xavi, Iniesta, Piqué, Fàbregas e Pedro.

Todos eles estavam em campo em 18 de dezembro de 2011, em Yokohama, quando o Santos perdeu a final do Mundial de Clubes por 4 a 0.

Neymar, na ocasião, afirmou ter tomado uma "aula de futebol". "Mas agora vão jogar a seleção do Brasil e a seleção da Espanha, aquilo é passado, ficou para trás", disse o atacante, autor de três gols na Copa das Confederações - divide com Fred a artilharia do Brasil no torneio.

Apesar de ter colocado a Espanha como favorita, Neymar disse não temer o rival, campeão mundial e bi da Europa e diz que a inspiração virá da Itália, que ontem segurou a Espanha e levou a semifinal para os pênaltis.

Quando era pequeno, meu par me dizia que não importa a força do oponente, você tem que vender caro o seu Fusca", disse Neymar, patrocinado pela Volkswagen. "Eles fizeram isso, venderam caro. É o que nós vamos tentar fazer no domingo."

Desde que a seleção se reuniu, há um mês, o desempenho de Neymar melhorou à medida que o desgaste fora de campo foi diminuindo.

Depois do amistoso com a Inglaterra, no Rio, no dia 2, o atacante viajou à Espanha para se apresentar ao Barcelona. Menos de 24 horas depois já treinava em Goiânia.

Na partida seguinte, contra a França na Arena Grêmio, Neymar foi discreto. Desde então, descansou. Deu apenas duas entrevistas em 20 dias, não gravou comercial, passou as folgas com a família. E voou em campo.



Brasil deposita confiança no talento de Neymar



Na Espanha, é Iniesta que pode fazer a diferença







- 2 POR ANDAR, COM STATUS DE 1
 - 4 OPÇÕES DE PLANTA
 - ACABAMENTO DIFERENCIADO ÁREA DE LAZER COMPLETA
- TODAS AS ÁREAS COMUNS ENTREGUES **EQUIPADAS E DECORADAS***

VOCÊ MERECE O MELHOR.

3 a 4 vagas de garagem Vagas para visitantes Área de lazer completa com: Fitness • Espaço Kids • Salão de Jogos Piscina adulto e infantil

Espaço Gourmet para churrasco Salão de Festas • Quadra Poliesportiva

VISITE STAND DE VENDAS NO LOCAL: R. Dep. Clóvis Motta, 310 | Lagoa Nova (vizinho à Academia Flex) ou procure um corretor de sua preferência.

ESPANHA NÃO TOMA GOLS EM MATA-MATA HÁ QUATRO ANOS

FOLHAPRESS

Para conquistar o tetracampeonato da Copa das Confederações, o Brasil terá pela frente um tabu que dura desde antes do Mundial-2010.

Mais do que a invencibilidade de 29 jogos oficiais que ostenta, a seleção espanhola não toma gols em mata-mata (duelos eliminatórios) desde junho de 2009, quando a defesa foi vencida na disputa do terceiro lugar da Copa das Confederações: vitória de 3 a 2 sobre a África do Sul.

De lá para cá, são oito partidas eliminatórias em que o gol espanhol não é vazado. Foram quatro mata-matas na Copa de

2010, três duelos da Eurocopa-2012 e a vitória nos pênaltis sobre a Itália, ontem, após um 0 x 0 no tempo normal e na prorrogação.

Na Copa africana, chegou ao título com triunfos por 1 a 0: Portugal (oitavas), Paraguai (quartas), Alemanha (semifinal) e Holanda (final).

Conhecida pelo futebol de posse de bola e muita troca de passes, a Espanha é pouco valorizada por sua solidez defensiva. Mas desde a Copa-2010, contando as fases de grupos, sofreu só quatro gols.

CONTINUA na página 16 ▶







*De acordo com Memorial Descritivo. Imagens meramente ilustrativas. Registro de Incorporação: R-2 41.384 7º Ofício de Notas de Natal/RN, em 23/10/2012.



www.sindusconrn.com.br

Tabela de Preços do Índice Sinduscon 50 - Maio/2013 - Preços sem BDI

Tabela de l'Ieços do Maiec Billadscoll 50 Maio/2015		
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UND.	PREÇO UND.
Locação da obra	m²	R\$ 5,84
Escavação manual de vala solo 1ª categoria até 1,50 m	m³	R\$ 33,27
Escavação manual de vala solo 1ª categoria de 2,0 a 4,0 m	m³	R\$ 37,42
Escavação manual de vala solo 1º categoria de 4,0 a 6,0 m	m³	R\$ 41,59
Escavação manual de vala solo 1º categoria de 6,0 a 8,0 m	m³	R\$ 45,74
Reaterro de valas com apiloamento sem empréstimo	m³	R\$ 29,10
Escoramento comum de valas tipo contínuo	m²	R\$ 66,95
Escoramento comum de valas tipo descontínuo	m²	R\$ 36,42
Alvenaria de pedra marroada com argamassa cimento e areia traço 1:4	m³	R\$ 298,54
Concreto fck = 15,0 mpa com betoneira, inclusive lançamento	m³	R\$ 442,41
Alvenaria embasamento tijolo cerâmico argamassa cimento, cal hidratada e areia 1:2:6	m³	R\$ 386,58
Forma madeira compensada plastificada 14 mm inclusive desforma (reaproveitamento 2 vezes)	m²	R\$ 66,87
Forma madeira compensada plastificada 15 mm para viga reaproveitamento 4 vezes e sem cimbramento	m²	R\$ 67,90
Armadura aço ca-25 dn 6,30-10,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 10,27
Armadura aço ca-25 dn 12,50-25,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 9,87
Armadura aço ca-50 dn 6,30-10,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 7,08
Armadura aço ca-50 dn 12,50-25,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 6,74
Armadura aço ca-60 dn 4,20-6,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 6,89
Armadura aço ca-60 dn 6,0-9,50 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 7,07
Concreto estrutural fck = 30,0 mpa com betoneira inclusive lançamento	m³	R\$ 528,81
Concreto Usinado fck = 30 mpa, bombeado, lançado e adensado	m³	R\$ 588,48
Concreto usinado fck = 35 mpa, bombeado,lançado e adensado	m³	R\$ 617,15
Concreto armado aparente para pilar, viga e laje fck = 30,0 mpa inclusive lançamento, armação, forma, desforma e cimbramento	m³	R\$ 2.273,10
Escoramento de vigas e lajes	m²	R\$ 57,89
Alvenaria tijolo cerâmico 8 furos 10 x 20 x 20 cm argamassa mista traço 1:2:8 espessura 10,0 cm (1/2 vez)	m²	R\$ 37,13
Contrapiso concreto simples com 15 cm de espessura e fck = 12,5 mpa	m ²	R\$ 59,61
Piso cimentado queimado argamassa cimento e areia traço 1:3 espessura 20,0 mm	m²	R\$ 34,53
Piso cerâmico 31 x 31 cm, pei5, ass. com arg. colante ac III e rejunte flexível	m²	R\$ 44,81
Porta de madeira 70 x 210 cm inclusive caixa, ferragens e alizares	und	R\$ 580,51
Vidro liso transparente 4,0 mm inclusive fixação com massa	m²	R\$ 88,27
Esquadria de Aluminioanodizado de correr, cor natural	m^2	R\$ 325,98
Estrutura madeira para cobertura telha colonial ancorada em parede ou laje	m²	R\$ 77,27
Estrutura madeira para cobertura telha estrutural fibrocimento ancorada em parede ou laje	m²	R\$ 27,69
Cobertura com telha fibrocimento tipo cob 6 mm inclusive fixação	m²	R\$ 33,15
Cobertura com telha cerâmica de primeira tipo colonial	m²	R\$ 39,30
Chapisco de aderência parede traço 1:3 espessura 5,0 mm	m²	R\$ 4,32
Reboco em parede com argamassacimento, cal e areia no traço (1:2:8) espessura 2 cm	m²	R\$ 27,68
Emboço empregando argamassa decimento, cal e areia no traço (1:2:8) espessura 2 cm	m²	R\$ 20,01
Cerâmica 20 x 20 cm para parede, tipo "A", assentada com argamassa colante.	m²	R\$ 31,39
Pintura com hidracal em duas demãos com lixamento	m²	R\$ 4,81
Pintura em parede interna sem massa corrida com tinta látex pva em duas demãos	m²	R\$ 8,93
Pintura em parede externa sem massa corrida com tinta látex acrílica em duas demãos	m²	R\$ 13,85
Fornecimento e Assentamento de tubos, peças e conexões pvcpbaje esgoto dn 100 mm	m	R\$ 30,41
Fornecimento e Assentamento de tubos, peças e conexões pvcpbaje esgoto dn 150 mm	m	R\$ 47,85
Caixa em alvenaria 0,80 x 0,80 m com prof até 1,3 m tampa 0,05 m incl escavação, reaterro e bota-fora de material	und	R\$ 475,74
Poço de visita anel concreto para coletores até 1,50 m profundidade	und	R\$ 1.630,50
Poço de visita anel concreto para coletores até 3,00 m profundidade	und	R\$ 2.192,47
Pavimentação em paralelepípedos rejuntados com argamassa cimento areia e brita traço 1:3:5	m²	R\$ 54,55
Pavimentação em paralelepípedos rejuntados brita e asfalto (bripar)	m²	R\$ 66,39
Meio fio pedra granítica	m	R\$ 19,49
Total IS 50	R\$ 1	11.650,78
10(a) 13 30	Variação	Mensal: 0,22%

Preços com Encargos Sociais de 170,80%, de acordo com Leis Trabalhistas e Convenção Coletiva da Categoria, vigentes

Indicadores da construção civil do Rio Grande do Norte (Maio/2013)

CUB/RN - Custo Unitário Básico Padrão R8N

CUB /RN (MAIO/2013) Variação Mensal (%) Variação Acumulado do Ano (%) R\$ 934,12 0,20% 0,86%

314

Nº. Unidades (habitacionais/comerciais)

emitidas Habite-se MAIO/2013)

Fonte: SEMURB/PMN

Nº. Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas

os Alvarás de construção (MAIO/2013)

R\$ 253.074,41

Valor pago Outorga Onerosa

Fonte: SEMURB/PMN

142.249,67 m2

Área Construída novas unidades registradas

para IPTU (MAIO/2013) Fonte: SEMUT/PMN

Saldo de Empregos Acumulado no ano: -1.013 Total de Empregados na Construção: 40.474

Empregos na Construção Civil MAIO/2013

Fonte: CAGED/MTE

Saldo de Empregos no mês: -357

Nº. Unidades (habitacionais/comerciais)emitidas o Habite-se - Acumulado(JAN/MAIO 2013) Fonte: SEMURB/PMN

Nº. Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas os Alvarás de construção -Acumulado (JAN/MAIO 2013)

R\$ 1.529.672,16

Valor pago de Outorga Onerosa acumulada (JAN/MAIO 2013) Fonte: SEMURB/PMN

789

Número de novas unidades registradas para IPTU (MAIO/2013)

R\$ 680.251,72

Valor de IPTU gerado em novas construções (MAIO/2013)

NOTÍCIAS SINDUSCON

- A Diretoria do SINDUSCON participou nos dias 19 e 20/06 da Conferência da Cidade de Natal, nesta ocasião apresentou a proposta para que a Revisão do Plano Diretor de Natal, só tenha inicio após a regulamentação dos instrumentos conquistados no PDN de 2007, como por exemplo, as Zonas de Proteção Ambiental, os Planos Setoriais e Transferência de Potencial Construtivo. A proposta foi aprovada na plenária e estará no relatório final da conferência.

 Na Conferência da Cidade, foram eleitos para representar o segmento "Empresário" na Conferência Estadual das Cidades.
- os seguintes membros do SINDUSCON: Ana Adalgisa, Carlos Luiz, Larissa Dantas e Luciano Rosas

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

ESPANHOL COM MUITO ORGULHO

Natural de Málaga, no sul da Espanha, o universitário Nelson Cowley, 23 anos, mora em Natal há nove anos. Nesse período, viu a Espanha conquistar duas Eurocopas (2008 e 2011), uma Copa do Mundo (2010), mas, por enquanto, nenhuma Copa das Confederações. A chance agora bateu à porta após uma sofrida semifinal diante da Itália e hoje encara o Brasil em pleno Maracanã para levantar o troféu.

Para o jovem, apesar do gosto que tem por Natal, até pelo tempo que mora aqui, não tem essa de coração dividido: a torcida é toda pela Fúria. "Aqui em casa todo mundo torce para a Espanha", diz, mostrando confiança em uma vitória hoje.

A mãe do jovem, no entanto, é brasileira. Porém, voltou para a Espanha já aos seis anos de idade, onde passou boa parte da vida. "Meus avós vieram para o Brasil no período pós-guerra civil e mundial, quando a Espanha passava fome, literalmente. Quando as coisas melhoraram por lá, eles voltaram", explicou. Por isso a torcida pela Fúria.

Nelson diz que chegou a gostar do futebol brasileiro, mas que hoje torce contra. "Sou bem anti, na verdade", brinca. "Por incrível que pareça, eu gostava do Brasil quando morava na Espanha, só que quando cheguei aqui alguns brasileiros se mostraram prepotentes com o futebol, aí virei anti", justifica.

Mas apesar disso não há um lugar específico onde os espanhóis se reúnem em Natal para assistir os jogos da Seleção. Tanto que a final de hoje ele irá acompanhar a partida com amigos na praia de Búzios, no litoral Sul do Estado. Entretanto, assistiu à estreia do time diante do Uruguai in loco, na própria Arena Pernambuco, acompanhado de familiares e amigos – e com a bandeira do Málaga.



Nelson Cowley, segundo da esquerda para a primeira, na Arena Pernambuco

Há quase dez anos em solo potiguar, Nelson Cowley explica que sua família decidiu vir para o Brasil quando as coisas já não iam bem novamente na Espanha. Mas outro fator preponderante foi a vontade da mãe dele. "A Espanha já estava começando a ficar ruim novamente e minha mãe sempre teve essa vontade de voltar". A escolha por Natal, no entanto, foi "quase aleatória", como explicou.

"Tinham uns pacotes bons de viagem pra vir ao Brasil de férias e nós viemos primeiro dessa forma [para Natal] e gostamos muito", conta. "Quando decidimos vir definitivamente, fomos a São Paulo e no Rio de Janeiro pra ver se gostávamos, mas preferimos Natal", explica, justificando que a cidade se assemelha mais à Málaga, onde moravam antes de virem para o Brasil.

Fã de futebol, ele brinca com os amigos que o Brasil "treme" para final. Mas sabe que se perder, também será alvo de gozações. E na Espanha, o jovem não torce nem para Real Madrid, nem Barcelona: é Málaga, time da cidade onde nasceu e que chegou às quartas-de-final da Champions League nessa temporada.

Até o final da temporada, o time contava com três brasileiros: o zagueiro Wellington, o meia Júlio Baptista (ex-Seleção Brasileira) e o atacante Lucas Piazzon. Entretanto, o principal nome da equipe era o meia Isco, de 21 anos, que acabou de ser vendido ao Real Madrid por aproximadamente R\$ 85 milhões. Ele – estava disputando o Mundial sub-21 pela Seleção Espanhola era pretendido também pelo Manchester City, para onde foi o ex-treinador do Málaga Manuel Pellegrini.

O jogador, inclusive, tem uma relação com Nelson Cowley, dos tempos em que ele ainda morava na Espanha. "Ele é do meu bairro. Jogamos inclusive no mesmo time", diz. "Estava claro que ia ser vendido, pelo menos é o Real Madrid e ele segue na Espanha", comemorou, apesar da perda do craque do time.

JORNALISTA CONTA O QUE OUVIU NA COPA DE 50

Poucos podem lembrar, mas Brasil e Espanha já duelaram em uma competição oficial da Fifa no estádio Maracanã: foi na Copa do Mundo de 1950. O resultado àquela época - que provavelmente não deve se repetir - foi devastador: 6 a 1 para o Brasil, com gols de Ademir Menezes (2), Chico (2), Zizinho e Jair. O jogo - que registrou a maior goleada do confronto - ocorreu pelo quadrangular final do mundial.

Pelo rádio, um dos que acompanhou o chocolate brasileiro pra cima da Fúria naquele ano foi o jornalista Woden Madruga. "Estou torcendo para que se repita pelo menos metade daquele placar", brinca.

Woden conta que acompanhou a partida sozinho em casa ouvindo pelo rádio. "Acho que naquela época só existia a Rádio Poti para a gente acompanhar os jogos", diz. "Depois dos jogos, fazíamos a festa



▶ Woden Madruga: Copa pelo rádio

no grande ponto, próximo às ruas João Pessoa e Princesa Isabel no Centro da cidade", destacou.

O jornalista lembra que naquela época Natal ainda era uma cidade com uma população muito pequena e que o futebol ainda não tinha toda essa divulgação. "O

futebol envolvia as pessoas como esporte mesmo, como geralmente ocorre, mas ainda não era o que é hoje", diz. Apesar disso, destaca que no confronto diante da Espanha - assim como geralmente ocorria em jogos da seleção - "as pessoas estavam empolgadas".



família de Lurdete (Maria de Lourdes Dias) convida amigos e parentes para a missa de 1º ano a realizar-se na Capela Cristo Rei (vizinho ao Hospital da Policia Militar - acesso pela Av. Prudente de Morais), às 19h desta segunda-feira, 1º de julho de 2013.

NATAL Local: Capela Cristo Rei Dia: Segunda-Feira - 1º de julho de 2013 Horário: 19h



Cultura



Editor Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

SUPERACAO

/ DE VOLTA / JORNALISTA VÂNIA MARINHO CONTA AO NOVO JORNAL A LUTA QUE ESTÁ EMPREENDENDO PARA SE RECUPERAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO QUE SOFREU HÁ SETE MESES

HENRIQUE ARRUDA DO NOVO JORNAL

O NOTEBOOK FOI substituído por um Ipad, pela facilidade do touchscreen; o quarto no primeiro andar passou para o térreo da casa, já que ela não poderia mais subir a escada; a piscina também foi modificada e ganhou uma rampa para facilitar o acesso. As mudanças na vida da jornalista Vânia Marinho, 55, são notórias à primeira vista, mas é com o decorrer da conversa que ela deixa transparecer, em pequenos detalhes, a mais significativa de todas elas: a sede

de redescobrir a vida.

Vânia não se recorda ao certo de como tudo aconteceu e até prefere que seja assim, mas reproduz à reportagem a história que lhe contam há sete meses todas as vezes que o momento é relembrado. Ela estava em casa, em mais um dia aparentemente normal, quando começou a sentir fortes dores na coluna e foi levada ao hospital pelos seus filhos. O deslocamento da vértebra era apenas o início de uma outra jornada.

Quando chegou ao hospital, um coágulo foi encontrado em seu cérebro e Vânia começou a sentir as primeiras consequências do Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) que acabara de sofrer. "Mas graças a Deus eu tive esse AVCH já dentro do hospital. Do contrário, eu não estaria conversando com você hoje", interrompe enquanto se ajeita em uma zinha", complementa. poltrona no terraço de sua casa, em Lagoa Nova, onde a conversa transcorre.

As cenas seguintes daquela noite vagam soltas pela sua cabeça: figuras embaçadas lhe visitando no hospital, onde ficou internada durante um mês, até as lembranças mais claras do momento

em que retornou para casa. A partir daquele dia, Vânia deveria não somente reaprender a viver seu cotidiano, como modificá-lo completamente, começando pelo afastamento das funções como diretora de jornalismo da TV Universitária do Rio Grande do Norte (TVU/

"Hoje o que mais sinto falta nem é da redação ou do contato com os estagiários, mas das câmeras. De estar no estúdio", comenta. Na TVU, além de ser diretora de jornalismo, Vânia também era editora e apresentadora do programa Grandes Temas. Mas foi como apresentadora do RN TV 2ª Edição, da TV Cabugi, que ela marcou definitivamente o seu rosto na história do telejornalismo potiguar.

Vânia estreou junto com a TV Cabugi (hoje InterTV Cabugi) no final da década de 80, quando foi convidada para ser a primeira apresentadora do jornal mais importante da emissora local afiliada à Rede Globo, o RN TV 2ª Edição. Após a experiência que durou cerca de seis anos, pelas suas contas, ela passou mais quatro anos à frente do Bom Dia RN, também na mesma emissora. "Acordava todos os dias às 4h15 da manhã e desde então peguei o hábito de acordar cedo", lembra. "Hoje em dia é que estou acordando mais tarde, umas 8h/8h30, porque assim que aconteceu o AVCH eu despertava às 6h e ficava angustiada por abrir o olho e não poder me levantar so-

Passei no vestibular aos 17 anos e desde o começo sempre trabalhei em televisão. Antes de ir para a Cabugi, a TVU foi a minha grande escola. Gostaria muito de retomar minha rotina por lá, inclusive o meu programa, o Grandes Temas, que talvez tenha sido minha melhor experiência televisiva", garante.



NO INÍCIO, UM "CAOS", AGORA A REABILITAÇÃO

Vânia Marinho,

Jornalista

DUALIDADE

🛂 captar. Tenho sempre passado nos meus posts, mensagens bastantes timistas, e elas sao reais, tradução do meu sentimento. É fato que snem so ocimizata, e eias aso resai, trascipso co mei estimiento. E tato que samin se assa guarreira roda e tem tempo que fico de saco cicio. Escou precisando entergar outros matizes. Espero que seja temporária, porque sei que sinda tenho muito o que avraspar, neste momento escou dividida, disame das melhos meis estunido practicimiente bos e per outros lado, sinda dependente, deficiento compresendo que esta é um momento delizado em que transito entre os dois lados, o lado que esta bom me impulsiona a trabalhar, a a fazer minha: atividades rotineiras. Mas é claro que as barreiras surgem :dependo das oria para saber conciliar a realidade do que esta asudável, com o que est nte. O fato de já ter avançado bastante na fisioterapia e ter recebido alta

CONTAROLANDO

Sem guerer se afastar da rotina como jornalista, Vânia garante que assiste aos principais telejornais e que faz questão de se manter informada. Ouvindo a sugestão da família, ela resolveu criar um blog, mas ao contrário do que eles pensavam, ela não utiliza o espaço para opinar sobre os fatos mais recentes do cotidiano, mas sim como um diário sobre sua recuperação.

O "Contarolando" (Contarolando.wordpress.com) foi criado quando Vânia estava no terceiro mês após o AVCH e é atualizado de acordo com sua inspiração. "Eu digitava diariamente usando os oito dedos e agora não saberia mais administrar um notebook, por isso prefiro o ipad, por causa do touchscreen. É mais simples e me adaptei bem", argumenta enquanto abre o blog no ipad.

"E-book eu já não consigo. Sou da velha guarda mesmo, gosto do livro em si, muito embora seja um pouco complicado de passar as páginas, mas vou dando meu jeito", observa. Entre as postagens mais recentes do Contarolando, uma destaca os protestos da #RevoltadoBusão em Natal, no último dia 20 de junho. Em "Mãe Cidadã", Vânia comenta sobre o medo que sentiu por ver seus filhos participarem da manifestação que levou pelo menos outros 20 mil potiguares às ruas.

Assim que recebeu alta do hospital e voltou para casa, a única coisa que conseguia pensar era no "caos" que estava vivendo. A rotina movimentada e as responsabilidades da casa, agora faziam parte de um passado não tão distante e que deixava muita saudade, principalmente quando Vânia pensa na independência que tinha.

"Eu sempre fui muito independente e de repente tenho que me acostumar com uma cuidadora 24 horas por dia me acompanhando. Até para cortar uma carne é preciso estar com alguém porque eu ainda não consigo", desabafa a jornalista, contando que ao todo duas cuidadoras se revezam para que ela nunca esteja sozinha.

O AVCH sofrido por Vânia paralisou todo o lado esquerdo de seu corpo. Ao longo de sete meses de recuperação, ela já conseguiu sair da cadeira de rodas e voltar a andar com o auxílio de alguém para equilibrála. O braço também já realiza pequenos movimentos para cima e para baixo, muito embora a mão ainda permaneça sem resposta. A maior recuperação é

mesmo na musculatura do seu

"Quando saí do quarto do hospital, percebi que estava falando fofo e as pessoas escondiam espelhos de mim. Tinha alguma coisa errada. Mas acabei de receber alta da minha fonoaudióloga porque ela disse que eu estou me recuperando muito bem. Não podia perder minha voz, é o meu instrumento de trabalho", conta, exibindo um grande sorriso. "Meus filhos também sempre me corrigiam na hora das fotos para que eu ajeitasse ao máximo o meu sorriso", lembra.

Aliás, mesmo que ela conte com o acompanhamento constante de uma fonoaudióloga, fisioterapeuta, neurolopsicóloga e uma terapeuta ocupacional, os melhores "médicos" continuam sendo os seus filhos. "Eles nunca foram fazer a feira, nem pagar contas e agora tanto Vitor quanto Louise se revezam nessas funções", comenta, lembrando ainda do apoio do mais velho, Ramon Marinho, arquiteto e fotógrafo. "Às vezes falta uma coisa em casa e eu me pergunto 'Meu Deus, como é que eu não posso pegar o meu carro para ir comprar?", diz.

FÉ E HISTÓRICO FAMILAR

"Nunca fui carola", esclarece antes de começar a contar que a situação tem lhe aproximado mais das questões divinas, sem priorizar nenhuma religião específica. "Cresci dentro de uma religião, porque fui educada em um colégio de freiras, mas as pessoas neste momento estão me dando tantas orações que essa fé brotou mais forte", explica.

Seguindo os passos de seu filho mais velho, ela se aproximou também do budismo e teve um primeiro contato com a doutrina há pouco tempo, durante um encontro com Chagdud Khadro, ex-jornalista e atual diretora espiritual do Chagdud Gonpa Brasil, instituição de budismo tibetano. "E foi uma experiência maravilhosa", avalia.

Esta não é a primeira vez que Vânia Marinho lida com o AVC. Há alguns anos, sua mãe sofreu um AVC Isquêmico, o tipo mais comum. "Diferente do hemorrágico, que foi o que eu sofri, o isquêmico é o tipo mais comum e geralmente é mais leve. Minha mãe voltou a andar depois de três meses e hoje em dia ela está super bem; acabamos de fazer uma grande festa para ela em homenagem aos seus 90 anos", conta.

"Eu nunca imaginei que isso pudesse acontecer comigo um dia. Para mim, sempre foi uma realidade muito distante, que só podia aparecer em pessoas mais idosas", desabafa dizendo que, na época, cuidou da mãe na sua própria casa.

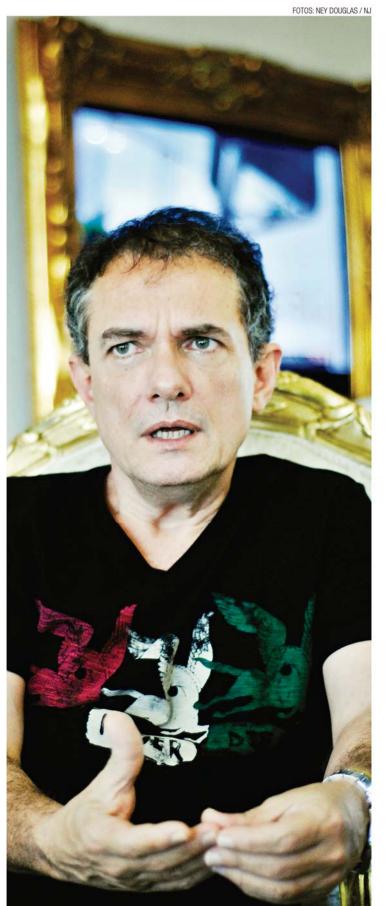
A rotina de Vânia Marinho, que começava com a prática do Pilates durante a sagrada caminhada no Parque das Dunas e depois prosseguia com suas funções na TVU, agora dá lugar a uma agenda preenchida com pelo menos cinco sessões de fisioterapia por semana, todas realizadas na sua própria casa, assim como todo o restante das consultas. "Meus filhos dizem que sou viciada em fisioterapia, mas é a vontade de dar a volta poi cima que fala mais alto", explica.

O episódio também modificou o sentimento de vaidade de Vânia, que sempre foi conhecida por ser uma mulher ligada à moda. "Assim que saí do hospital, eu não queria que ninguém me visse porque sabia que estava com uma cara de debilitada. Agora não", comenta, passando a mão direita nos cabelos curtos e mais escuros do que na época do AVCH.

A primeira aparição pública ocorreu há um mês durante uma festa realizada por um empreendimento imobiliário. "Fiz questão de me arrumar e mostrar às pessoas que eu já estou bem, me recuperando no tempo certo. Cheguei andando e me diverti muito reencontrando amigos queridos. A única ausência foi a do vinho, que estou proibida de tomar", lamenta.

"Qual foi o maior aprendizado que você tirou desse episódio?", pergunta o repórter enquanto ela fecha a capa de seu Ipad, ajeita os óculos e coloca o olhar um pouco distante, demorando a responder. "Agora você me deixou sem resposta...", diz. "Na verdade, acho que a maior lição é que tudo pode mudar num piscar de olhos", retoma, prometendo também que fará uma postagem em seu blog para responder melhor a penúltima pergunta do repórter.

"E quando você estiver 100% recuperada, qual será a primeira coisa a fazer?", dispara o repórter. "Primeiro eu quero voltar a dirigir, e sei que é possível com algumas adequações e um carro automático. Em segundo lugar irei viajar. Uma das coisas que mais amo na vida é viajar, só estou preocupada porque vou apitar bastante quando passar pelo detector de metais", brinca, lembrando que, por causa do deslocamento da vértebra, precisou colocar uma placa de titânio nas costas com oito parafusos.



▶ João Falcão: dramaturgo pernambucano

A MÁQUINA DE EMOCIONAR

/ PROFISSÃO / DIRETOR DE NOVELAS E SERIADOS DA TV GLOBO, JOÃO FALCÃO CONTA DURANTE EVENTO REALIZADO EM NATAL COMO SAIU DO ANONIMATO PARA TRABALHAR COM O ESTRELATO

SÍLVIO ANDRADE DO NOVO JORNAL

O PERNAMBUCANO JOÃO Falcão, 54, é uma máquina de contar histórias, emocionar e descobrir novos talentos no teatro, no cinema e na televisão. Por trás da aparência tranquila, dos grandes olhos verdes, há um louco criativo cuja inventividade rompeu a estrutura

do palco e ganhou a televisão.

O dramaturgo que levou para o teatro o livro A Máquina, escrito por Adriana Falcão, então sua mulher, também roteirista, chegou às telas do cinema também por suas mãos. Hoje, sua assinatura na direção e nos roteiros é uma grife de sucesso na Globo. "Eu gosto de ser popular", sublinha sem temor de ser patrulhado pelos intelectuais de plantão.

Entre seus trabalhos na televisão estão A Comédia da Vida Privada, Sexo Frágil e Louco por Elas. No teatro, A Dona da História, Clandestinos, Ensina-me a Viver, A Máquina; e, no cinema, O Auto da Compadecida e O Coronel e o Lobisomem.

O diretor tem como grande paixão profissional o teatro, uma palavra mágica e que é soberana em suas vontades. Sobre essa arte, ele fala com os braços, com as mãos, com os olhos expressivamente verdes. Foi no palco que sua carreira artística começou há 35 anos em Recife. Chegou a desistir da dramaturgia como meio de vida e migrou para a publicidade, onde começou a ganhar dinheiro. Suas peças já foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês e até hebraico.

João Falcão hoje é um nome respeitado. É um dos curadores do Movimento HotSpot, projeto especulatório para se descobrir novos talentos na arquitetura, design, fotografia, ilustração, música e ideia.

O diretor esteve em Natal recentemente para participar de um bate-papo sobre cinema e criação no Teatro Riachuelo, onde foi exibido o filme-documentário "Clandestinos", da trajetória da peça um tanto autobiográfica até a transformação da mesma em minissérie global. Pouca gente do metiê local foi prestigiar João Falcão, um grande nome com muito a dizer. Perdeu quem não foi lá ouvi-lo e debater com ele.

"Minha história tem várias histórias", introduz João Falcão. Ele mira nos olhos do entrevistador ao começar a falar de suas trajetórias na vida e nas profissões. Com 13 anos mudou com a família de São Lourenço da Mata (PE) para Recife. É o penúltimo entre 12 irmãos.

Em 1981, participou do 1º Festival de Teatro do Recife. Ganhou o prêmio de melhor diretor pela peça "Muito pelo Contrário", de sua autoria. Fez parte do forte movimento teatral na década de 1980 na capital pernambucana, mas chegou no ponto que a cidade ficou pequena demais para seus sonhos. "Durante cinco, seis anos, eu trabalhei muito intensamente. Chegou um ponto que eu já tinha conquistado quase todos os espaços que tinha de conquistar, mesmo assim não conseguia sair da casa dos meus pais". Mais do que reconhecimento, ele queria ganhar dinheiro e sobreviver de sua própria arte. Tinha que ter outro trabalho para se sustentar.

DEDICAÇÃO

O grande público, que lotava teatros e tinha dinheiro para pagar ingressos um pouco mais "razoáveis" estava interessado em peças com nomes nacionais das novelas e que saía nas revistas do mercado Rio-São Paulo. "A vida real do show business era lá. A gente tinha o respeito das pessoas de uma faixa de público mais ligado nisso, mas o (grande) público mesmo, do mercado, era para as atrações de fora", resume.

Como na maior parte dos mercados fora do eixo Rio-São Paulo, as peças de João ficavam pouco tempo em cartaz, como ainda hoje é assim na maioria dos estados. "Era complicado. Seu eu pudesse, eu teria feito teatro, música, cinema, tudo que eu fiz, em Recife. Só que eu teria que ter outro trabalho e o que eu queria era viver disso. De ter essa profissão para poder dedicar o meu tempo inteiro a isso. E Recife não dava".

O autor que tem seu próprio método de dirigir atores está em cartaz com duas peças no Rio: Gonzagão, a Lenda, um musical sobre o Rei do Baião, e um monólogo com Gregório Duvivier, o jovem e talentoso ator da Globo que, por sinal, é seu genro, casado com Clarisse, sua filha, também roteirista, atriz e cantora, um dos nomes do canal de comédias "Porta dos Fundos" no youtube.





PASSEI FOME, PASSEI NOITES EM CLARO, SEM TER ONDE DORMIR, PASSEI TUDO QUE VOCÊ PODE IMAGINAR DE DIFICULDADES EM UMA CIDADE GRANDE"

João Falcão,

Diretor de teatro e cinema

TRABALHO EM RITMO **INDUSTRIAL PARA A TV**

Diferente do teatro, na televisão, João Falcão exercita a rapidez. Tem que escrever em ritmo industrial, mas é um veículos que lhe dá prazer pelo grande número de pessoas que vêem o seu trabalho. "Sempre quis ser popular. Nunca tive a pretensão de pertencer a uma classe intelectual, prestigiosa, eu quero fazer o meu melhor", anuncia e completa que sua "coisa" é fazer o seu melhor e ser compreendido. "O que eu quero dizer é que eu gosto de ser compreendido, eu gosto de comunicar", comenta.

Nome requisitado por atores consagrados como Marco Nanini, Marieta Severo e Andrea Beltrão

para dirigi-los, João Falcão já foi um anônimo no Rio de Janeiro, para onde foi em 1985 perambular em busca de uma chance. "Passei um ano sem fazer absolutamente nada. Porque lá, tem mais oportunidades, mas tem muito mais gente do Brasil inteiro que queria a mesma coisa que eu. Você chegar só com seu talento, com seu trabalho, até as pessoas descobrirem que você pode fazer algo, é complicado", testemunha.

Quando era criança, João Falcão sonhava em ser um popstar, band leader. Sua paixão por música começou cedo e cantava todas as músicas de Roberto Carlos na Jovem Guarda. Foi a música que o levou a outros caminhos dentro das artes. Nos anos 1980 foi chamado para tocar no espetáculo "Morte e Vida Severina", em Recife, e por causa disso nunca mais saiu do teatro. Não terminou o curso de arquitetura, onde conheceu Adriana. Casaram, tiveram duas filhas, e ele terminou de criar uma filha do primeiro casamento de Adriana.

Chegar ao topo é uma escalada sem receitas. Talento só não basta. Esforço também não. Tudo é fruto do imponderável. "Talento só não é suficiente. É muito imponderável. Muito subjetivo os critérios: é sorte, é acaso, claro, um outro tipo de

talento para furar o bloqueio, para se enturmar, para conseguir aproveitar as oportunidades que nem sempre todo muito tem em determinado tempo, de alguém ter visto algo seu, alguém que esteja em algum lugar que vai fazer diferença, que possa indicar você para determinada coisa" descreve.

O diretor costuma ser sincero quando jovens atores lhe pedem conselhos sobre a carreira. Diz que as oportunidades nesse meio não dependem muito do aspirante, nem da dedicação, nem do estudo, nem do talento e volta à velha história: tudo é obra do imponderável. Se puder se dedicar a outra coisa, faça-o, aconselha.

RECONHECIMENTO SURGE AO LADO DE GUEL ARRAES

Quem o vê agora, requisitadíssimo, não imagina o que ele passou. No Rio de Janeiro, para onde foi tentar a sorte em 1985, passou um ano. Tentou furar o bloqueio mas não conseguiu. "Passei um ano, passei fome, passei noites em claro, sem ter onde dormir, passei tudo que você pode imaginar de dificuldades em uma cidade grande; falta de dinheiro, falta de habitação. Eu desisti. Voltei para o Recife e fui ser publicitário", lembra.

Tomou para si mesmo o conselho que dá aos outros: "Se pode fazer outra coisa, então faça". Deu um basta e foi ser publicitário. Escrevia bem e, por isso, conseguiu um emprego como redator em uma agência, e mais outra e mais outra. Passou a dirigir comerciais, virou diretor não só no Recife mas em todo Nordeste. Montou uma produtora, viveu sete anos bem, com independência financeira como sempre quis. O teatro passou a ser hobbie. Uma paixão dividida com amigos. Produzia sem depender de fazer sucesso, mas em Recife essa palavra sempre esteve presente em seus trabalhos. "Sempre fiz sucesso, não posso reclamar disso não", fala sem falsa modéstia.

Na publicidade, aprendeu a cortar, enquadrar, as técnicas do mundo áudio-visual. Dos comerciais de 30 segundos aos programas mensais na Globo de 50 minutos, foi um aprendizado: "Eu apanhei um pouco", comenta. O resultado está aí.

Como a roda gira, o destino colocou Guel Arraes em seu caminho. Ele leu alguns textos seus por recomendação de amigos comuns. Passou muito tempo e um dia o diretor de núcleo da Globo ligou para João Falcão convidando-o para colaborar com o projeto Brasil Especial, de adaptação de literatura brasileira para a tevê. A condição de João era não deixar sua produtora, afinal, ganhava R\$ 100 mil e o salário que a Globo lhe oferecia na época era de mil dólares, pouco mais de R\$ 2 mil hoje. Passava cinco dias por mês no Rio de Janeiro. Ia lá, discutia os textos com Guel e Jorge Furtado, de Porto Alegre. Voltava, desenvolvia as histórias e mandava por fax. Virou colaborador. Participou de A Comédia da Vida Privada, que virou série.

Mais uma proposta tentadora de Guel Arraes, que lhe convidou para dirigir seus próprios episódios, mas para isso teria que deixar o Recife e se mudar para o Rio. Em comum acordo com a mulher, lá se foi a família Falcão para o Rio. O dinheiro que ganhou com a publicidade serviu de aporte até se estabelecer na Globo. Foi um recomeco aos 37 anos.

Dessa vez teve sorte. De cara, foi convidado para dirigir Marcos Nanini em O Burguês Ridículo, de Molière, adaptação de Guel Arraes, em 1996. Em seguida, 1998, dirigiu Marieta Severo e Andrea Beltrão em A Dona da História.

Os sucessos foram sucessivos. Estabelecido, ousou. Em 2000, pegou uma turma de amigos e atores desconhecidos, o trio Wagner Moura, Lázaro Ramos e Vladimir Brichta e montou o espetáculo A Máquina, baseado no livro homônimo de sua mulher. Levou-os para Recife e, por causa da peça, os três receberam convites e viraram as estrelas globais que todos conhecem.

João revela ter a paciência para recomeçar. De fazer coisas novas, de fazer música que levou Guel Arrais a convidá-lo a assinar a trilha sonora do filme O Auto da Compadecida, um dos maiores sucessos de bilheteria nacional, com roteiro de Guel. Mas foi A Máquina o divisor em sua carreira. A peça e



O Governo do Estado está oferecendo crédito ao trabalhador autônomo informal.

IMPLANTAÇAO DO PROGRAMA MÃO AMIGA







Há pouco mais de dois meses, o Governo do Estado lançou o Mão Amiga. O Programa já começa a mudar a vida de pequenos empreendedores potiguares, oferecendo crédito e capacitação para trabalhadores autônomos informais. Desde que foi lançado, quase 1.500 pessoas foram mobilizadas pelo Mão Amiga. Agentes foram às comunidades visitar potenciais beneficiados e efetivaram mais de 150 negócios. Uma qualificação necessária que faz a diferença na vida de muitos norte-rio-grandenses. Agora, é tempo de ação e realização.

BENEFICIADOS

- 485 empreendedores capacitados 354 cadastros realizados em 2 meses
- R\$ 200 mil em financiamentos já contratados 154 operações efetivadas

www.facebook.com/GovernoRN

Social



Sadepaula

E-mail sadepaula@novojornal.jor.br

84 3342.0358 / 3342.0350

► NOTA DA REDAÇÃO: o titular Marcos Sá de Paula retoma a coluna amanhã

► Interino: Augusto Bezerril

DOMINGO, 30

Fica combinado que o

domingo é dia de luxo. E

o luxo maior é que há de mais simples. Tomar água

de coco. Andar de bicicleta

com os filhos. Dividir a

mesa com a família. E ter

verdadeiros amigos por

é manter sempre ótimos

sentimos no peito. Tipo

assim e simples assim.

Augusto

perto. A jóia mais preciosa



WE LOVE

Ana Augusta de Paula desembarcou em Nova York como, confessa, "Love". Ela passa o início do verão em companhia da avó, mãe, irmãs e sobrinhas. "Adoro", diz. Os primeiros dias foram tiveram roteiro cultural: Ana visitou o MoMA. O estilista Geová Rodrigues, que aguarda a chegada da amiga Camila Morgado, espera Ana Augusta Paula em seu ateliê no East Village. Claro que muito promete.

É DO BRASIL

Já tem nomes certos para o jogo Brasil e Espanha. Antes de qualquer escalação, grupos animados e bacanérrimos já escolheram o Don Vinícius e Don Miguel para assistir ao jogo e comemorar a vitória do Brasil. O Don Vinícius abre do meio dia as 22h. E o Don Miguel tem horário das 15h às 22h. Claro que com todos ligados, às 19h, na final da Copa das Confederações. E as lentes do Novo Flash Novo Jornal, sob olhar de D'Lucca, estaráo presentes no hot-point da cidade. É Natal, é do Brasil!



ELEGÂNCIA BRASIL - Laurita Arruda veste saia Bobô e camisa do estilista potiguar Jardel Litter.

AINDA..

O DJ Bruno fez muita gente se jogar na pista, também na sextafeira, no Casanova Ecobar.

LISTINHA AUDI

Listinha de poder para conferir os novos carros da PG Prime. Abílio Diniz dá como iniciada a temporada de Test Prime.

REFÚGIO

Um dos mais competentes e conceituados advogados do Rio Grande do Norte, Marcos Araújo tem uma forte ligação com o mar. Além de Ipanema no Rio de Janeiro, Araújo tem paixão pelas águas mornas do litoral do Norte potiguar. Porto Mirim, veja as fotos, é um dos refúgios de um dos nomes mais elegantes entre os potiguares. Bom domingo!



EXCELÊNCIA

Formado pelos experts Ricardo Sousa, Ricardo Sá, Sanderson

Lopes e Rodrigo Sousa, o Grupo Implante da Clínica Vicente de

Paula festeja 25 anos de atuação e

pioneirismo no mercado potiguar

Nordeste. O grupo já realizou mais

de 2,5 mil procedimento. O índice

reconhecido internacionalmente.

de sucesso de 96%, percentual

reconhecido como um dos mais

renomados de todo o Norte-



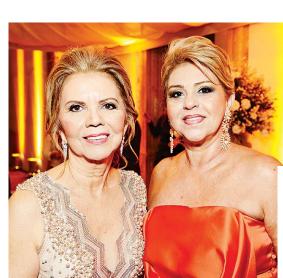
▶ CHIQUE – Cecília Madruga e Cecília Sales em festa no Olimpo Recepções

ALEGRIA DE FÉRIAS

Alegria para criançada em plenas férias. O colégio Contemporâneo promove de 02 a 12 de julho uma divertida e instrutiva Colônia de Férias. Consta da programação desde atividades culturais a um "fashion day".

VOLTA

Antes de viajar com destino a Nova York, Elisa Elsie e Mariana Valle receberam, sextafeira, em torno de um "bota-fora" no Duas Estúdio, em Ponta Negra. A noite foi super animada. Fashionistas e culturetes em ótimo momento para brindar temporada de verão e estudos das fotógrafas nos Estados Unidos.



MOMENTO -**Dilma Alvares** e Lourdes Flor no casamento de Catharina e Marcel Guedes no Olimpo

Tecnologia para pessoas





LINDOS E FELIZES

Sophia Macedo e Thiago Byron

mais chiques do momento.

formam um dos casais de namorados





das 15h ÀS 22h Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol 84 3201.4310

